

AVISO AO USUÁRIO

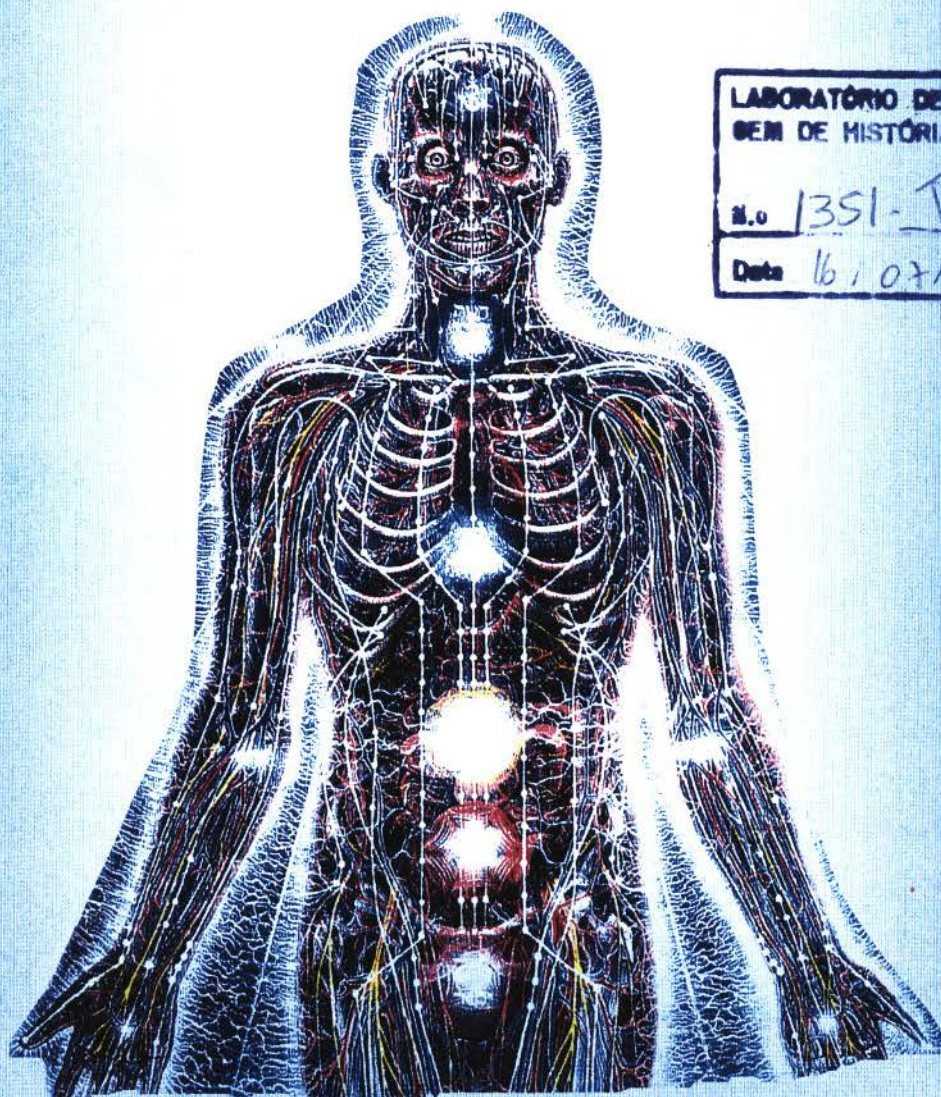
A digitalização e submissão deste trabalho monográfico ao *DUCERE: Repositório Institucional da Universidade Federal de Uberlândia* foi realizada no âmbito dos Projetos (Per)cursos da graduação em História: entre a iniciação científica e a conclusão de curso, referente ao EDITAL Nº 002/2017 PROGRAD/DIREN/UFU e *Entre a iniciação científica e a conclusão de curso: a produção monográfica dos Cursos de Graduação em História da UFU*. (PIBIC EM CNPq/UFU 2017-2018). (<https://monografiashistoriaufu.wordpress.com>).

Ambos visam à digitalização, catalogação, disponibilização online e confecção de um catálogo temático das monografias dos discentes do Curso de História da UFU que fazem parte do acervo do Centro de Documentação e Pesquisa em História do Instituto de História da Universidade Federal de Uberlândia (CDHIS/INHIS/UFU).

O conteúdo das obras é de responsabilidade exclusiva dos seus autores, a quem pertencem os direitos autorais. Reserva-se ao autor (ou detentor dos direitos), a prerrogativa de solicitar, a qualquer tempo, a retirada de seu trabalho monográfico do *DUCERE: Repositório Institucional da Universidade Federal de Uberlândia*. Para tanto, o autor deverá entrar em contato com o responsável pelo repositório através do e-mail recursoscontínuos@dirbi.ufu.br.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E PESQUISA EM HISTÓRIA - COCHS
CAMPUS SANTA MÔNICA - Bloco 1-Q (Antigo Minas)
AV. UNIVERSITÁRIA S/N.
38400-902 - UBERLÂNDIA - M.G. - BRASIL

Doença e cura na perspectiva da medicina do espírito



LABORATÓRIO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DE HISTÓRIA - UFFH

N.º 1351 - J. Greco

Data 16/07/2001

1565

59
2

COCHS/UFU
Correspondência Recebida
em 05/07/01
[Signature]

1565

MÁRCIA APARECIDA LOPES AMORIM SILVA

Doença e cura na perspectiva da medicina do espírito

Monografia apresentada ao Instituto de
História da Universidade Federal de
Uberlândia, como requisito parcial à
obtenção do título de Bacharel em
História.

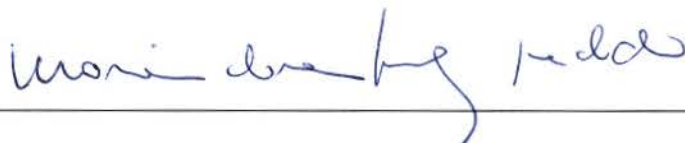
Orientadora: Profa. Dra. Christina da
Silva Roquette Lopreato

**Uberlândia
2001**

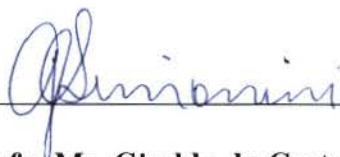
Banca Examinadora:



Profa. Dra. Christina da Silva Roquette Lopreato (orientadora)



Profa. Dra. Maria Clara Tomaz Machado



Profa. Ms. Giselda da Costa Silva Simonini

Por acreditar no amor,
ao Vinícius, Rodrigo, Daniel e Ricardo.
Sempre presentes na caminhada.

Por acreditar que o amor é poder de criação,
à minha mãe Marta e a meu pai Jésus.

AGRADECIMENTOS

À Deus, por eu acreditar que ele é a luz quando nossa alma se encontra em trevas.

À Christina, pela paciência em aguardar o meu tempo e pelas trocas de idéias, que tanto contribuíram para mim e a este trabalho.

Aos companheiros (sem citar nenhum, para não correr o risco de esquecer alguém), pelas constantes demonstrações de carinho que serviram de incentivo e estímulo.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	06
 CAPÍTULO I	
BRASIL: A PÁTRIA DO EVANGELHO.....	09
- O QUE É ESPIRITISMO.....	09
- O ESPIRITISMO NO BRASIL.....	14
 CAPÍTULO II	
TÉCNICOS (AS) DA CURA.....	28
- DOENÇA E CURA NA PERSPECTIVA ESPIRITUAL.....	35
- SAÚDE.....	35
- DOENÇA.....	36
- MÉTODOS PROFILÁTICOS.....	42
- TERAPÊUTICAS ESPIRITUAIS.....	43
 CAPÍTULO III	
UM NOVO PARADIGMA DE CURA.....	48
 CAPÍTULO IV	
A MISSÃO MEDIÚNICA DE DONA NIVANDA.....	63
 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	75
 FONTES.....	81
 BIBLIOGRAFIA.....	82

INTRODUÇÃO

Anos atrás, acometida de uma enfermidade que já estava me imobilizando os movimentos motores, procurei exaustivamente os recursos da medicina moderna os quais não me proporcionaram melhora. Eram inúmeras drogas a serem ingeridas todos os dias durante dois anos, sem proporcionar alívio ou mesmo a estagnação da doença. Até que um dia, ao consultar com um novo especialista e ser submetida a uma série de exames, eis o diagnóstico: seus exames não apresentam nenhuma alteração, seu quadro clínico está ótimo. Como poderia estar tudo bem com minha saúde se meu corpo estava enfermo, já que apresentava dores horríveis? O médico continuava afirmando que tudo estava em ordem com o meu “quadro clínico”, os exames lhe garantia esse diagnóstico. Foi aí que, no desespero de curar-me e voltar a ter saúde, busquei um tratamento espiritual, como muitos o fazem no desespero da dor. Resultado: em um novo ano já tinha recuperado totalmente os movimentos das pernas e braços e as dores desapareceram por completo. Este foi o meu primeiro contato com curas espirituais. Devo confessar que a procura foi no auge do desespero e toda a terapia indicada pelo médium me causava dúvidas, porque o tempo todo eu fazia analogia com os tratamentos oferecidos pelo cientificismo da medicina, a exemplo quando me era receitado água fluidificada, eu pensava como aquela água poderia me curar, sendo que drogas “pesadíssimas” já não faziam mais efeito em meu organismo? Acredito que o médium desconfiava ou tinha certeza de minhas dúvidas, porque sempre me solicitava para seguir suas orientações sistematicamente e que acreditasse na minha cura. Segui os tratamentos corretamente, até que veio uma orientação espiritual apontando que o mal que apresentava no meu corpo físico era resultado de problemas que eu trazia da minha

última encarnação; a lei de causa e efeito eu estava sentido ali naquele momento, no meu corpo.

Foi assim que se deu meu primeiro contato com o tema da pesquisa que desenvolvi. No entanto, este foi o segundo tema escolhido, pois o primeiro tema que me interessou foi desenvolver uma pesquisa sobre as práticas assistenciais desenvolvidas nas instituições religiosas privilegiando as instituições espíritas kardecistas de Uberlândia. Mas, tive que abandonar o tema porque tive dificuldades com as fontes. A instituição que escolhi não me deixava ter acesso aos documentos, negando as informações necessárias. Resolvi então, mudar de instituição e procurei a Casa de Oração Sarapião Ribeiro. Porém, percebi, no decorrer da pesquisa, que nesta instituição, o trabalho está centralizado nas curas espirituais, uma vez que a assistência material fica em segundo plano. Então, foi quando a pesquisa começou a tomar um novo rumo, que devo confessar foi apaixonante.

Procurei, ao longo da pesquisa, acompanhar os casos das pessoas que buscam os trabalhos de cura oferecidos na Casa de Oração Sarapião. Participei de vários trabalhos na casa, sempre embuída do espírito de investigação próprio do historiador, na intenção de fazer um trabalho que alcance credibilidade para as pessoas que por ele se interessem.

No primeiro capítulo, a fim de esclarecer sobre a história do espiritismo no Brasil, faço um breve relato da chegada do espiritismo no Brasil, e a ligação deste com a história espiritual do Brasil relatada na literatura espírita. Também apresento, em linhas gerais, o que é a doutrina espírita, e sua relação com a sociedade atual.

No segundo capítulo, procuro mostrar qual a visão do espiritismo em relação as doenças e seu processo de cura. Preocupei-me, também, em relacionar esse tipo de prática com a questão cultural.

No terceiro capítulo procuro discutir a (re) aproximação da ciência com a espiritualidade, bem como traçar as causas que levam o indivíduo a buscar uma forma alternativa para curar-se. Também, procuro mostrar que, a partir do final do século XX, a ciência vem se preocupando cada vez mais em saber como o fenômeno é pode interferi profundamente no processo de cura do paciente.

Será relatado, no quarto capítulo, a história da instituição e da médium D. Nivanda. Uma história de dedicação e renúncia.

Não quis com este trabalho defender um modelo de medicina, mas informar que existem outras formas do homem buscar sua harmonia física e psíquica, menos agressiva, como também a necessidade da ciência procurar perceber o homem na sua integridade, isto é, entender que nele habita desejos, crenças que não podem ser ignoradas e que tudo isso faz parte do seu processo histórico que não pode ser apartado da sua constituição. Pelo contrário, precisa ser valorizado por ser este um dos fatores que lhe assegura a condição de saúde.

Espero que este trabalho sirva como referência para futuros pesquisadores.

CAPÍTULO I

BRASIL: A “PÁTRIA DO EVANGELHO”

O que é Espiritismo

*“O espiritismo é ao mesmo tempo uma ciência de observação e uma doutrina filosófica. Como ciência prática, ele consiste nas relações que se podem estabelecer com os espíritos; como filosofia, ele compreende todas as conseqüências morais que decorrem dessas relações”.*¹

O Espiritismo Kardecista está fundamentado em três pilares: Religião, ciência e filosofia:

*É ciência, porque investiga, experimenta, comprova, sistematiza e conceitua leis, fatos, forças e fenômenos da vida, da natureza, dos pensamentos e dos sentimentos humanos. É filosofia, porque cogita, induz e deduz idéias e fatos lógicos sobre as causas primeiras e seus efeitos naturais; generaliza e sintetiza, reflete, aprofunda e explica; estuda, discerne e define motivos e conseqüências, como os porquês de fenômenos relativos à vida e à morte. É religião, porque de suas constatações científicas e filosóficas resulta o reconhecimento humano da Paternidade Divina e da irmandade universal de todos os seres da criação, estabelecendo desse modo, o culto natural do amor a Deus e ao próximo.”*²

Estas definições esclarecem o sistema ideológico no qual foi codificada a doutrina espírita pelo francês Allan Kardec.³

¹ KARDEC, Allan. **O que é o Espiritismo**. São Paulo: Instituto de Difusão Espírita, 1974, p. 12.

² SOCIEDADE DE DIVULGAÇÃO ESPÍRITA AUTA DE SOUZA. **Noções Básicas de Doutrina Espírita**. Ed. Auta de Souza, 1997, p. 34.

³ Codificador da doutrina espírita. Seu nome verdadeiro era Hippolyte Léon Dezinard Rivail, nascido em Lion na França, em 03 de outubro de 1804. De família católica tradicional, seu pai distinguiu-se na magistratura e na advocacia. Chamava-se Jean Baptiste Antoine Rivail e sua mãe Jeanne Louise Duhamel. Desde a primeira juventude, Kardec passou a se dedicar aos estudos da ciência e filosofia. Matriculou-se no Instituto de Educação dirigido por João Henrique Pestalozzi, em Yveerdun, Suíça, onde completou seus estudos tornando-se um dos discípulos e colaborador de Pestalozzi. Concluídos os estudos, Kardec retornou a França, onde passou a escrever livros didáticos e a estudar diversos ramos da ciência, das letras e da educação, conhecendo profundamente os idiomas alemão, inglês, italiano, holandês, espanhol e grego. Em 1832, casou-se com a professora Amélie Gabrielle de Lacombe Boudet.

O espiritismo surge no cenário do século XIX e se consolida revelando a existência e a natureza do mundo espiritual e suas relações com o mundo físico. A comunicação entre o mundo dos mortos – denominado pela doutrina de “espíritos desencarnados” – é feito por pessoas (os médiuns)⁴ através do transe mediúnico. O espiritismo apresenta este fenômeno como uma faculdade natural do homem, “*que seria o desabrochar de um sexto sentido em todo o ser humano, independentemente do seu grau de moralidade, de cultura, de raça, de religião e, até, em oposição à sua vontade pessoal.*”⁵

Os espíritos⁶, na conceituação de Kardec, seriam “*almas que vieram na terra ou em outros mundos e que se acham despojadas de seu envoltório corporal*”⁷ A diferença está na constituição dos corpos; os espíritos desencarnados tem corpos mais sutil, fluidico, invisível aos nossos olhos. Os espíritos encarnados (nós) são constituídos de uma matéria mais densa, tangível e visível aos olhos.

O eixo principal do espiritismo está na crença da reencarnação, conceituado por Kardec – “*(...) A reencarnação é a volta da alma ou espírito à vida corpórea, mas*

Em 1854, tomou conhecimento das mesas girante e falantes, através de uma conversa que teve com o Sr. Fortier, seu colega na Sociedade de Magnetismo. Pouco tempo depois, outro magnetista, o Sr. Carlotti, lhe fez minucioso relato de experiências que assistira. Kardec dispôs-se a participar das primeiras sessões práticas, em maio de 1855, em casa da Sra. Plainemaison. Passou a assistir reuniões regulares de magnetização de objetos, entregando-se a observação. Ainda nesse ano, Kardec teve a oportunidade de participar de uma sessão em que, segundo disse, comprovou a veracidade dos fenômenos, mas sem que suas idéias se modificassem. Kardec promete a si mesmo, então, aprofundar-se no assunto. Em 1856, numa sessão ocorreu a manifestação do Espírito da Verdade, sob cuja orientação desenvolveu-se a codificação do Espiritismo. Através da mediunidade da Sra. Japhet, teve a primeira revelação da missão que lhe estava reservada. Em 1857, foi publicada a primeira edição de *O livro dos Espíritos*, assinado sob o pseudônimo de Allan Kardec. Adotou esse pseudônimo quando soube que era assim chamado numa vida anterior, reencarnado como um druida celta.

⁴ A palavra médium vem do Latim, que significa: médium – meio intermediário. Então, aquele que serve de intermediário entre os espíritos e os homens. Existe vários dons mediúnicos, e podem ser expresso pela psicografia, vidência, intuição, psicofonia, cura, audientes e psicopictografia.

⁵ JACINTHO, Roque. **O que é espiritismo**. São Paulo: Brasiliense, 1982, p. 24.

⁶ Espírito na concepção da ciência é o mesmo que psique – seria a parte invisível e intocável, mas que sabemos que existe e engloba tudo aquilo que sentimos, pensamos, desejamos, sonhamos etc. Já na definição do espiritismo, encontramos que espíritos são individualidade inteligentes, incorpóreas, que povoam o universo, criadas por Deus, independente da matéria.

em outro corpo e especialmente formado para ele e que nada tem de comum com o antigo”⁸. Esta crença na reencarnação está longe de se firmar como novidade. Ela tem suas raízes nos tempos antigos. Na Índia, a doutrina hinduista (1500 a.c) acreditava que o homem tem uma alma imortal que, depois da sua morte, pode renascer numa casta mais alta ou mais baixa, ou pode passar a habitar um animal – crença na transmigração de alma. O ciclo reencarnatório é mantido pela Lei do Karma⁹ - a idéia que toda ação tem uma consequência. Porém, para o hinduista toda a ação prática é base formadora para a próxima reencarnação. O homem é o único responsável pela sua vida futura, colherá os frutos que plantou no presente. A transmigração da alma está sujeita a lei de causa e efeito.

Estas leis, de causa e efeito e do carma, têm importância básica para o espiritismo. Na concepção Kardequiana, o espírito foi criado simples e ignorante, podendo este escolher os caminhos que queira trilhar e traçar sua conduta, o livre-arbítrio, sendo de sua inteira responsabilidade a escolha.

Vamos encontrar na Grécia antiga, Pitágoras que:

*“observou por toda parte do Universo, na marcha dos astros, futuras moradas da Humanidade, no seio dos espaços, na concordância dos três mundos, natural, humano e divino, que se sustentam e se equilibram, e se completam, para produzirem a vida em sua corrente ascensional e em sua espiral infinita.”*¹⁰

⁷ ARAIA, Eduardo. **As Religiões na História: Espiritismo Doutrina de fé e ciência**. São Paulo: Ática, 1996, p. 53.

⁸ KARDEC, Allan. **O Livro dos Espíritos**. São Paulo: Instituto de Difusão Espírita, 1995, p. 84.

⁹ Palavra sânscrita que significa “ato”.

¹⁰ LÉON, Denis. **Depois da Morte**. Rio de Janeiro: FEB, 1978, p. 47.

Segundo Pitágoras, “a evolução material dos mundos e dos espíritos são paralelas e concordante, e explicam-se uma pela outra.”¹¹ A teoria de Pitágoras está de acordo com a doutrina espírita ao falar da existência de outros mundos e a evolução destes e dos espíritos. Conforme esta teoria, toda a criação está em processo evolutivo. Nada fica estagnado, tudo caminha para frente e para cima sempre.

Sócrates e Platão têm na sua filosofia elementos que revelam a crença na reencarnação,

*“o homem é uma alma encarnada. Antes da sua encarnação ela existia unida aos tipos primordiais, às idéias do verdadeiro, do bem e do belo; deles se separa em se encarnando e, recordando seu passado, está mais ou menos atormentada pelo desejo de a eles retornar.”*¹²

Na modernidade, alguns filósofos atentaram para a questão da sobrevivência da alma. Em Descartes, a alma se alojava na glândula pituitária; Spinoza considerava que nossos atos e pensamentos definiriam nosso futuro pós-morte.

As considerações acima permitem afirmar que as bases da doutrina espírita dormitavam no universo religioso antigo e no pensamento dos filósofos que ousaram transcender os limites palpáveis da matéria.

Nesse percurso reencarnatório, o homem encontra-se num longo processo de evolução e o planeta terra, considerado mais atrasado, e que também faz parte desse processo evolutivo quando deixar de ser um planeta de provas e expiação (sofrimento), passará a ser um planeta de regeneração – os valores morais serão aprimorados, e seus habitantes já terão se despertado para o bem. O planeta terra é a escola em que os espíritos são destinados a apreenderem através do trabalho, a lapidar suas tendências

¹¹ LEON, Denis. *op. cit.*, p. 50.

inferiorizadas, a fim de promover seu progresso evolutivo. Uma vez alcançado, ele se torna um espírito mais enobrecido podendo, portanto, habitar em planetas mais evoluídos.

Dentro da visão espírita, o único determinismo que existe é o da evolução do homem, que tem o dever de cuidar do seu crescimento e intelectual e espiritual, como também promover condições para que os espíritos que se encontrem a sua volta possam se beneficiar das suas ações positivas.

As desigualdades sociais, as dores, as relações humanas, os problemas ambientais, os familiares, são situações que podem ter sido definidas anteriormente pelo espírito como condição para iniciar uma nova vida, contribuindo para sua trajetória evolutiva. Sabendo desta escolha por mais dura que seja, o espírito, através de seus atos, pode aliviar suas penas, desde que opte por atos virtuosos.

O espiritismo explica que após a morte, a vida não muda, ela continua. O espírito guarda registrado em seu corpo espiritual todas as suas ações, sejam elas boas ou ruins. Sendo assim,

“o espírito tende a situar-se no local mais adequado à sua condição evolutiva. A literatura espírita menciona frequentemente o Umbral, plano de vibrações de baixa qualidade (semelhante a terra) que abriga exatamente os espíritos desencarnados após uma vida com graves experiências desarmonizantes. Espíritos com maiores dividendos são levados para lugares de vibração mais elevadas.”¹³

Estas são as bases em que o espiritismo se fundamenta tendo por pilares a *Ética da Caridade* e a máxima do Cristo: *amai o vosso próximo*, a maior das virtudes.

¹² KARDEC, Allan. **O Evangelho Segundo o Espiritismo**. São Paulo: Instituto de Difusão Espírita, 1978, p. 25.

¹³ ARAIA, Eduardo. *op. cit.*, p. 57.

O Espiritismo no Brasil

As terras brasileiras, que encantaram os viajantes que nelas buscaram repouso para seus espíritos sedentos de aventuras, nelas também a Doutrina Espírita encontrou guarida, em meio as paisagens coloridas e diversificada dos trópicos. Neste ambiente de uma paisagem de rara beleza e riqueza, diz os espíritas ter sido ela escolhida por Jesus para ser a “Pátria do Evangelho”.

Emmanuel¹⁴, no livro *Brasil Coração do Mundo Pátria do Evangelho*¹⁵, afirma que:

*“o Brasil não está somente destinado a suprir as necessidades materiais dos povos mais pobres do planeta, mas também, a facultar ao mundo inteiro uma expressão consoladora de crença e de fé raciocinada e a ser o maior celeiro de claridade espirituais do orbe inteiro.”*¹⁶

Esta citação revela a missão do Brasil, traçada pelo mundo dos espíritos. Os espíritos revelam que,

*“enquanto as outras nações mostraram seu progresso pelas vias materialistas e transitórias, o Brasil terá o seu momento de expressão imortal na vida do espírito, representado a fonte de um pensamento novo, sem as ideologias de separatividade, e inundando todos os campos das atividades humanas com uma nova luz.”*¹⁷

Começa, assim, uma mobilização no plano espiritual de organização política e social neste país escolhido entre tantos para ser aquele que transcenderá as ideologias

¹⁴ Espírito responsável por orientar as atividades mediúnicas do médium Francisco Cândido Xavier, mais conhecido por Chico Xavier. Este soube através de três passagens do seu mentor pelo mundo material: como senador romano, Publius Lentulus, que morreu em Pompéia, quando da erupção do Vesúvio; depois, como um escravo cristão, Nestório, atirado às feras no circo; e a terceira já associada ao Brasil, na pele do padre Manoel da Nóbrega.

¹⁵ Livro psicografado pelo médium Francisco Cândido Xavier, pelo espírito Humberto de Campos.

¹⁶ XAVIER, Francisco Cândido. **Brasil Coração do Mundo Pátria do Evangelho**. São Paulo: FEB, 1938, p. 10.

materialistas que, ainda hoje, aferrolha muitos povos entorpecidos pela sedução do poder da materialidade. Uma nova era desponta no horizonte das terras brasilis – a era da espiritualização dos povos nela habitados,

“- Para esta terra maravilhosa e bendita será transplantada a árvore do meu Evangelho de piedade e de amor. No seu solo dadivoso e fertilíssimo, todos os povos da Terra aprenderão a lei da fraternidade universal.”¹⁸

Narra o livro *Brasil Coração do Mundo Pátria do Evangelho*, que Helil, foi escolhido por Jesus para dar início a grande tarefa:

“Tu Helil, te corporificarás na Terra, no seio do povo mais pobre e mais trabalhador do Ocidente; instituirás um roteiro de coragem, para que sejam transpostas as imensidades desses oceanos perigosos e solitários, que separam o velho do novo mundo. Instalaremos aqui uma tenda de trabalho para a nação mais humilde da Europa, glorificando os seus esforços na oficina de Deus. Aproveitaremos o elemento simples de bondade, o coração fraternal dos habitantes destas terras novas, e, mais tarde, ordenarei a reencarnação de muitos Espíritos já purificados no sentimento da humildade e da mansidão, entre as raças oprimidas e sofredoras das regiões africanas, para formarmos o pedestal de solidariedade do povo fraterno que aqui florescerá, no futuro, a fim de exaltar o meu Evangelho, nos séculos gloriosos do porvir. Aqui, Helil, sob a luz misericordiosa das estrelas da cruz, ficará localizado o coração do mundo! Que trazia já, em seus contornos, a forma geográfica do coração do mundo.”¹⁹

Consoante a vontade do Senhor, todas as suas ordens foram cumpridas integralmente. Daí a alguns anos,

“o seu mensageiro se estabeleci na terra, em 1394, como filho de D. João I e de D. Filipa de Lencastres, e foi o heróico Infante de Sagres,

¹⁷ XAVIER, Francisco Xavier. op. cit., p. 10.

¹⁸ Ibid., p. 23

¹⁹ Ibid., p. 24

que operou a renovação das energias portuguesas, expandindo as suas possibilidades realizadoras para além dos mares.”²⁰

Todavia, o plano espiritual orientou todo o processo de descobrimento do Brasil como também a sua composição étnica. Quando as terras brasileiras são “descobertas”, Jesus celebra o acontecimento nos “espaços do Infinito”. Dirigindo-se a um dos seus mensageiros, o Cristo incumbe de “*zelar dos patrimônios imortais que constituem a Terra do Cruzeiro.*”²¹

A história do Brasil vai se compondo como um grande mosaico, onde cada peça representa a luta laboriosa de seu povo, irrigada pelo choro saudoso daqueles que não tiveram a liberdade de escolher seu destino... a espiritualidade a par dos acontecimentos lutava para que o homem não lutasse contra as feras de floresta, mas que domasse a fera dentro de si. Quando o Brasil conquista sua emancipação de Portugal, em 1822, o plano espiritual tece planos de organização política e social para esta terra destinada a produzir frutos de solidariedade que alimentara os povos do mundo.

Humberto de Campos²² narra que como fora prometido a Helil, Jesus enviaria espíritos preparados para desenvolver difícil tarefa na terra do cruzeiro. O espírito de Longinus recebe do mestre o convite de reencarnar e desempenhar nobre tarefa, no plano terrestre, dando continuidade ao plano traçado.

“Entre as nações do orbe terrestre, organizei o Brasil como o Coração do mundo. Minha assistência misericordiosa tem velado constantemente

²⁰ Ibidem.

²¹ XAVIER, Francisco Cândido. op. cit., p. 33.

²² Espírito que ditou a obra *Brasil Coração do Mundo Pátria do Evangelho*, através da mediunidade de Chico Xavier.

pelos seus destinos e, inspirando a Ismael²³ e seus companheiros do Infinito, conseguir evitar que a pilhagem das nações ricas e poderosas fragmentasse o seu vasto território, cuja configuração geográfica representa o órgão do sentimento no planeta... como um coração que deverá pulsar pela paz...

(...) A tua tarefa será daquelas que requerem o máximo de renúncia e devotamentos. Serás imperador do Brasil, até que ele atinja a sua perfeita maioridade, como nação. (...) Se observares as minhas recomendações, não cairá uma gota de sangue... para se firmar o roteiro da paz e da missão evangélica do Brasil”.²⁴

Segundo Vitusso²⁵, no dia 02 de dezembro de 1825, nascia Pedro de Alcântara, D. Pedro II, aquele que seria o segundo imperador do Brasil, considerado o maior de todos os republicanos brasileiros, na expressão dos próprios adversários.

A história seguiu seu curso como bem ficou registrada pelos historiadores, sem saber que os fatos por eles registrados já se encontravam escritos na história espiritual deste país. Designado a ser o celeiro do mundo, o Brasil, também será o país onde o espiritismo terá seu lugar assegurado no universo religioso brasileiro.

Enquanto a espiritualidade idealizava um ambiente para o Brasil, “*as práticas, e as idéias do espiritismo chegaram da França ao Brasil fazendo o mesmo caminho que já tinha servido para aqui disseminar as mesas girante²⁶, das quais no país já se dava notícia em 1853.*”²⁷ Vale lembrar que neste momento, o período imperial, a França exercia um domínio cultural sobre a elite brasileira, propiciando um campo de aceitação maior dessas idéias que, com o tempo, não ficará restrita somente a classe dominante.

²³ Espírito designado pelo Cristo para organizar o trabalho da Boa Nova no Brasil, conforme obra acima citada.

²⁴ XAVIER, Francisco Cândido. *op. cit.*, p. 162-163.

²⁵ VITUSSO, Isabel R. **Terra Fértil Semente Lançada** – A história do Espiritismo em Uberlândia. Uberlândia: AME, 2000, p. 20.

²⁶ Fenômeno que chamou a atenção de curiosos e estudiosos, na América e na Europa, no século XIX e representou o ponto de partida de Doutrina Espírita. Consiste na movimentação física de mesas e outros objetos inerentes.

²⁷ SANTOS, José. **Espiritismo uma religião brasileira**. São Paulo: Moderna, 1997, p. 11.

Alguns pesquisadores sociais como José Luiz dos Santos, antropólogo, relata que as reuniões de comunicação com os mortos podem ter tido antecedentes no país. Segundo Santos, documento procedente da Bahia, publicado no Anuário espírita de 1967, diz que um juiz municipal (o autor não cita o nome do juiz) do segundo Reinado relata que, em 1845, já havia reuniões noturnas, em alguns lugarejos na Bahia, de comunicação com os mortos.²⁸

Não podemos ignorar que a comunicação com os mortos no Brasil não representa uma novidade. Os cultos trazidos da África pelos escravos já faziam este intercâmbio, eram procurados por pessoas de todas as camadas sociais em busca de respostas para seus problemas e alívio para suas dores. Havia um preconceito muito grande em torno dessa prática que estava associada a feitiçarias e charlatanismo e, por isso, mais restrita à população de origem negra.

Pelos idos de 1853, um grupo de pessoas interessado em assuntos referente à doutrina dos espíritos fundou no Rio de Janeiro sua sede de estudos espíritas, liderados

²⁸ Na história do espiritismo, as primeiras notícias desse tipo de comunicação se deu em 1848, com a família Fox no EUA. Conta a história que, num pequeno lugarejo Hydesville, situado próximo da cidade de Rochester, no condado de Wayne, no Estado de Nova Iorque, nos Estados Unidos, viviam numa tosca cabana uma família protestante composta de Jonh Fox, sua mulher Margareth e as filhas menores Margareth e Catherine (Kate). Nessa modesta residência se verificaram fatos estranhos, que alarmaram seus moradores e toda a vizinhança: ruídos, pancadas, batidas, punha todos em desassosssegos. As filhas do casal Fox, Margareth e Kate e ainda a mais velha, Lia, casada, eram médiuns. Kate, de 11 anos, no dia 31 de março de 1848, quando as pancadas se tornaram persistentes e forte, resolveu desafiar o mistério, travando-se um diálogo com o que todos julgavam fosse o diabo: resolveu imitar as pancadas secas que ouvia e deu três golpes na madeira. Como que respondendo a eles, espocaram três estalos. Kate continuou a bater, e as pancadas a segui-la, sempre no mesmo número indicado por ela. A menina resolveu chamar os pais e todos que puderam então presenciar aos estranhos atos da comunicação. A tensão tomou conta da família, por fim a senhora Fox ousou a perguntar: 'é um fantasma? Se for faça ouvir duas pancadas'. E as duas pancadas se fizeram ouvir. Por fim, a notícia chegou aos ouvidos das autoridades de Hydesville – um pastor, um médico, um juiz, foram se instalar na casa para que pudessem testemunhar o fato. Com essa novidade, estabeleceu-se uma romaria ao lar dos Fox. Assim, iniciou a comunicação do espírito com a família através das pancadas, que por fim vieram a descobrir o nome do espírito Charles Ryan, que afirmou ter sido um mascate que fora assassinado em 1832, com 31 anos, e tivera o corpo enterrado no porão da casa. Em escavações feitas posteriormente foram encontrados ossos humanos, cuja presença não pode ser explicada de outro modo. A partir daí, outros espíritos começaram a se comunicar através das meninas, o que levou a igreja metodista a expulsar a família de sua residência, e os habitantes mais exaltados propuseram incendiar a casa para afastar o 'demônio'. A família mudou-se mais as comunicações continuaram até que um dia a revelação: "Queridos amigos, devei anunciar esta verdade ao

pelo historiador e homeopata Melam Moraes. Dele fazia parte o Marquês de Olinda, o Visconde de Uberaba, o General Pinto e outras pessoas de destaque na sociedade da época.

Em 18 de abril de 1857, Allan Kardec lança, na França, a primeira obra *O Livro dos Espíritos*, junto as outras que virão completar as bases da doutrina Espírita. Esta obra alcançara grande êxito. Em poucos anos, ela chegará ao Brasil, conquistando numerosos adeptos.

Em 1860, as idéias de Allan Kardec chegam ao Brasil, introduzidas por um pequeno e elitizado grupo de imigrantes franceses, composto por professores, jornalista e comerciante. Dentre eles vale destacar o Cassimir Lient, diretor do respeitável Colégio Francês do Rio de Janeiro e responsável pelo primeiro livro sobre a temática espírita publicada no Rio de Janeiro em 1860: *Les Temps Sont Arrivés*, impresso em francês mesmo. Outra personalidade de destaque no grupo era Adolph Hubert, editor de um jornal de oposição ao clero e ao Governo de Napoleão III, que costumava organizar reuniões no departamento de redação para debater as mais variadas idéias.

Os primeiros livros de codificação Kardequiana começam a circular no Brasil em 1866. Em 17 de setembro de 1865, foi fundado na Bahia o primeiro centro espírita conhecido, *O Grupo Familiar de Espiritismo*, pelo jornalista, professor e membro do Instituto Histórico da Bahia, Luiz Olímpio Telles de Menezes. Foi ele também responsável pela tradução do primeiro livro espírita impresso em português, *Introdução ao Estudo da Doutrina Espírita*²⁹ quando publicado em Salvador. Também editou, em 1869, o primeiro jornal espírita brasileiro: *O Eco d'além túmulo*.

mundo, começa o amanhecer de uma nova era; não deveis tencionar ocultá-la por mais tempo. Quando tiverdes dúvidas, Deus vos protegerá e os bons espíritos velarão por vós.

²⁹ Trata-se de uma obra extraída da 13ª edição francesa de *O Livro dos Espíritos*.

Neste mesmo ano, em 31 de setembro, desencarnava, na França, Allan Kardec. Porém, suas idéias ainda hoje são estudadas e reproduzidas em obras psicografadas por médiuns, e causa grandes debates entre religiosos e pesquisadores da sociedade e religião. A partir daí, a doutrina espírita começou a ganhar cada vez mais adeptos, e outros grupos começaram a surgir incomodando por demais a igreja católica que estava de olhos atentos a este movimento doutrinário.

Na segunda metade do século XIX, inicia-se uma fase de conflitos entre igreja católica versus espiritismo. E Arcebispo da Bahia, D. Manoel Joaquim da Silveira, e também presidente do Instituto Histórico da Bahia, fez o primeiro ataque explícito ao espiritismo. Em 1867 publicou uma pastoral (circular dirigida aos padres ou aos fiéis pelo Papa ou por um bispo), combatendo as idéias de preexistência da alma, reencarnação, evolução das espécies e a manifestação dos espíritos. O próprio Teles Menezes se encarregou de responder à pastoral.

A expansão das atividades espíritas e os conflitos na Bahia servirão para reacender, no Rio de Janeiro, o interesse pelo espiritismo.

“E foi nesta fase conflituosa que ele penetrou nas altas rodas imperiais. Um dos estudiosos da fenomenologia espírita o barão de Santo Ângelo, declarou em carta de 1865 a outro pesquisador da área o escritor Joaquim Manoel de Macedo (autor de A Moreninha), que a princesa Isabel lhe solicitara que descobrisse seu protetor espiritual.”³⁰

Sendo aceita e praticada nas altas rodas da sociedade brasileira, a doutrina espírita começa a enfrentar uma perseguição acirrada da Igreja Católica, passando a representar a ameaça mais visível para a hierarquia católica. Tendo o catolicismo conquistado constitucionalmente o status de religião do Estado, embora esta mesma

³⁰ ARRAIA, Eduardo. *op. cit.*, p. 101.

constituição (de 1824), *“abrira com restrições a possibilidade de outros credos que aqui se instalassem, desde que essas práticas fossem feitas em lugares discretos sem identificação externa, e que fosse evitado a propagação com efeito de conversão.”*³¹

Em 1871, o grupo fundado por Telles de Menezes, pretendendo registrar sua associação religiosa teve o registro negado, pois a associação concorreria com a igreja católica. O registro somente pode ser efetuado quando retiravam da associação o caráter religiosos e fundaram a Associação Espírita Brasileira, que se apresentava como associação científica.

A introdução do espiritismo no Brasil (meados do século XIX), engendra uma situação diferente dos cultos afros e das idéias protestante presentes na sociedade brasileira. Sua repercussão dar-se-á na população branca, de classe dominante, nos mais poderosos centros políticos e administrativos do país, Salvador e Rio de Janeiro.

Devido ao fato das concepções doutrinárias espíritas estarem compiladas numa vasta publicação literária, seu acesso estava restrito a uma pequena e privilegiada camada social: somente aqueles que sabiam ler e podiam comprar livros. Isto revela o perfil dos fiéis brasileiros que vão aderir as idéias espíritas desde sua introdução no Brasil.³²

Isso reforça sua característica de religião urbanista e de elite. Baseada numa proposta de religião racional, calcada na tríade Religião/Filosofia/Ciência, alguns grupos voltados para a pesquisa surgirão, submetendo pessoas com dons mediúnicos à

³¹ SANTOS. J. *op. cit.*, p. 12

³² Levantamento realizado em meados do 2º semestre de 1994 em todo o país, por Reginaldo Prandi, professor de Ciências Sociais da Universidade de São Paulo (coord.), financiado pelo CNPq. A pesquisa intitula-se: **Os católicos Carismáticos reação da igreja conservadora**. Segundo levantamento: *“os Kardecistas se destacam dentre todos os grupos religiosos pela sua elevada escolaridade: 35% de seus adeptos tem segundo grau e nada menos que 25% tem curso universitário (...) mais da metade dos Kardecistas, encontra-se nas capitais e regiões metropolitanas e em cidades grandes e médias. Apenas 11% residem em cidades pequenas do interior, que entretanto somam 33,5% da população brasileira.”* (xerox), p. 7-8.

experimentação e observação científica. No entanto, é no âmbito da religiosidade, do maravilhoso, do fenômeno, da possibilidade de comunicar com os mortos que explica o sucesso do espiritismo no Brasil.

Alguns pesquisadores sociais afirmam que a formação da cultura religiosa brasileira explica a expansão do espiritismo para além dos pequenos grupos. No Brasil, o índio e o negro, responsável pela formação da raça e da cultura brasileira, o transe e a comunicação com os espíritos fazia parte do ritual religioso. Fica claro que, no universo religioso brasileiro, essas idéias sobrenaturais já estavam plantadas. Precisavam somente ser regadas e adubadas. O que não foi difícil quando este se alastra para território não marginalizado e encontra terra fértil.

No Rio de Janeiro, em 1876, organiza-se o Grupo Confúcio, responsável pela tradução dos livros básicos da doutrina, através de um dos seus membros, o médico Joaquim Carlos Travasso. As obras *O Livro dos Espíritos*, *Livro dos Médiuns*, *O Céu e o Inferno* foram traduzidos até 1875, e um ano depois o *Evangelho Segundo o Espiritismo*, chega às mãos dos adeptos e estudiosos da doutrina. Este grupo lança também um periódico, a *Revista Espírita*.

As publicações eram um meio que o espiritismo tinha de divulgar suas idéias, e garantir uma unicidade entre os vários grupos que se espalhavam pelo Brasil. Por não ter uma organização hierárquica e não possuir rituais que pudessem ser copiados e aprendidos, essas publicações periódica de revistas, jornais e livros garantiam um certo grau de unicidade interna, evitando que os grupos se apartassem.

Foi através dessas publicações que o médico Adolfo Bezerra de Menezes, nascido em 1891 na cidade de Riacho do Sangue – CE, tomou contato com a doutrina espírita, quando o amigo Joaquim Travasso o presenteou com um exemplar de *O Livro*

dos Espíritas. Bezerra de Menezes torna-se um dos maiores divulgadores das idéias do espiritismo. Envolvido com a política entrou para o Partido Liberal, pelo qual foi vereador no Rio de Janeiro até 1881, e deputado geral da província até 1885, foi também defensor da abolição dos escravos. Para ele, a “Política é a ciência de criar o bem de todos”. Ancorado neste princípio ele firmou seu ideal de vida. Denominado médico dos pobres, sempre trabalhou em prol dos necessitados. Embora sua formação fosse alopática, passou a trabalhar com homeopatia sob a orientação Espiritual.

Sua contribuição social e para o espiritismo foi notável. Somente em 1886 é que ele se declara publicamente espírita. Escreveu vários artigos sobre as idéias kardecistas para o jornal *O Paiz* sob pseudônimo de Max. Produziu obras espíritas como o romance *A Casa Assombrada* e os estudos *A Loucura sob novo prisma* e *A Doutrina Espírita como Filosofia Teogônica*.

Os ataques constantes da igreja católica representavam a ameaça externa que o espiritismo vinha sofrendo. A pior de todas as ameaças provinha das disputas internas no movimento, que passou a dividir-se em duas correntes que ameaçava sua unidade. De um lado, os que defendiam a idéia de dar status de ciência ao espiritismo. Do outro, os que priorizavam sua dimensão religiosa. A tendência científica se interessava pelos fenômenos e as experimentações. A tendência religiosa enfatizava o lado evangélico, o recebimento de mensagens e instruções dos espíritos voltados para o aperfeiçoamento moral.

No Brasil, a corrente de tendência religiosa ganhou maior espaço entre os adeptos do espiritismo. Na Europa, a tendência científica foi a mais difundida.

Estes conflitos internos levam a dissidência do grupo Confúcio – espíritas puro, ou seja, adeptos das idéias científicas e filosóficas do espiritismo. A *Sociedade de*

Estudos Espíritas Deus, Cristo e Caridade, criada em 1786, começa atraindo um número grande de adeptos desta tendência religiosa, até que estes resolveram sair e criar outros grupos, e os adeptos das idéias científicas mudam sua denominação para *Sociedade Acadêmica Deus, Cristo e Caridade*. Essas rivalidades internas colaboram para a expansão de vários grupos espíritas, como também para os ataques da igreja católica, que aproveita esse momento de fragilização e fragmentação do movimento para intensificar suas publicações contra a doutrina que representava ameaça à sua autonomia.

Em meio a este conflito, surgiu, dentro da corrente religiosa, uma nova dissidência. A causa era o livro de Jean Baptiste Roustang, publicado em 1866, *Espiritismo Cristão ou Revelação da Revelação: os quatro Evangelhos*. A obra discute a idéia polêmica que,

*“Jesus passou pela terra em corpo fluídico, não-material, o que fazia da gravidez de Maria um fenômeno psicológico, Kardec observou que a obra de Roustaing não se opunha às revelações contidas em O Livro dos Espíritos, mas não assimilou suas teses mais ousadas, as quais colidiam frontalmente com as crenças da Igreja católica. Decidiu oficialmente deixá-las à avaliação do tempo, sem aprová-las ou vetá-las de imediato.”*³³

As idéias do livro *Os quatro Evangelhos* ganha repercussão quando Bittencourt Sampaio utiliza a obra para escrever em 1882 o livro *Divina epopéia de João Evangelista*, que explica o evangelho de João.

Os rustanistas, adeptos das idéias de Roustaing, eram pouco expressivos na época, até mesmo porque sua obra foi escrita em francês e sua tradução para o português só se completa em 1883, pelo major Ewerton Quadros, que também será

³³ ARRAIA, Eduardo. *op. cit.*, p. 105.

eleito em 1884 o primeiro presidente da Federação Espírita Brasileira (FEB). Essa Federação foi criada com a expectativa de representar todos os grupos espíritas brasileiros, independente de suas tendências ou divergências. Cria-se, em 1883, o periódico semestral denominado *O Reformador* que tratava não somente das questões internas espíritas, mas também das causas sociais. A FEB o declara órgão oficial da instituição.

Os conflitos intensificam entre o espiritismo e a Igreja católica, que se alia aos médicos alopatas no combate às práticas e idéias espíritas.

“Em 1890, a publicação de um novo Código Penal colocou os espíritas em apuros. Alguns de seus artigos facilitavam a imputação de crime à prática de ‘espiritismo, magia e seus sortilégios’, ao exercício ilegal da medicina e ao curandeirismo. Embora o autor do Código, o doutor Batista Pereira, afirmasse que o texto condenava apenas o ‘baixo espiritismo’ – as práticas envolvendo espíritos que não vinculavam à doutrina Kardecista -, a interpretação da nova lei variava conforme seu executor. No início daquele ano, a FEB instituiu o Serviço de Assistência aos Necessitados, que se propunha atender física e materialmente, a todos os que o procurassem. Lá, sob a égide da caridade, trabalhavam vários médiuns receitistas, a maioria dos quais sem diploma de medicina. Nessa época, multiplicaram-se as invasões de domicílio à caça de curandeiros, e, como um bom número de receitistas espíritas também atendia em casa, ficou vulnerável à aplicação da lei.”³⁴

A estratégia utilizada para driblar a lei foi reforçar o espiritismo como ciência perante a sociedade que o recriminava. Essa atitude concede ascensão aos científicos, porém não lhes garante o encerramento das atividades do serviço de assistência aos necessitados, cujo número de atendimento era crescente.

Essa situação volta a reacender entre os espíritas puros (aceitavam as partes científicas) e os místicos (de tendência religiosa), abalando o objetivo da FEB de órgão harmonizador do espiritismo. Bezerra de Menezes é convidado a presidir a FEB, com

intuito de conciliar as correntes diversas. Rustanista declarado, ele conseguira implantar a Escola de Médiun que terá grande adesão por parte daqueles que acreditavam que a parte científica experimental não podia ser descuidada. Bezerra de Menezes presidiu a FEB pela segunda vez de 1895 a 1900, ano em que faleceu. Sua primeira presidência foi em 1889, quando apresenta projeto arrojado de unificação federada, porém, seu projeto não se concretiza. Na sua última presidência, ele consegue manter a FEB aberta às várias tendências do movimento.

Seu sucessor Leopoldo Cirne procura manter essa política conciliadora. No entanto, os místicos assistem a expansão dos científicos dentro da FEB. As eleições preparadas para o início de 1914 derrubaram Cirne, e a FEB voltou-se definitivamente para o rustanismo que ali impera até hoje. Destarte a vitória dos místicos, o trabalho desenvolvido pelo *Serviço de Assistência aos Necessitados* se expande, tornando-se um importante instrumento político. Segundo informações contidas no livro *Espiritismo Doutrina de fé e Ciência*, em 1910, mais de duzentos e quarenta mil receitas haviam sido prescritas mediunicamente. Esse trabalho não atendia somente as classes paupérrimas que não tinham acesso a atendimento médico decente, já que esse tipo de atendimento era restrito à elite brasileira que também procurava os médiuns receitistas³⁵ para curar os males que a ciência tradicional não conseguia. Neste mesmo livro, o autor relata que até o Presidente Prudente de Moraes chegou a tratar com um médium receitista.

Esse tipo de mediunidade teve boa aceitação no Brasil, colaborando para a expansão do movimento espírita que firma suas bases com características voltadas para os trabalhos assistenciais, consolidados na assistência material e espiritual.

³⁴ ARRAIA, Eduardo. *op. cit.*, p. 109.

O êxito dessa expressão tem ligação coma temática caritativa de tendência religiosa, vindo de encontro com a realidade social das últimas década do século XIX, no Brasil, momento de muito conflito interno e de propagação da miséria. Com a abolição dos escravos e a chegada dos imigrantes, haverá um excedente de mão-de-obra, pois os escravos abandonam o campo e se dirigem para a cidade aumentando o contingente de miseráveis, que vão se aglomerando nas periferias urbanas.

Destarte, o movimento espírita baseado na máxima “Fora da caridade não há salvação” encontra, nesse quadro, bases para sua efetivação, nessa terra que contradiz a proposta áurea para ser o coração do mundo, onde abrigaria os povos desvalidos de toda sorte, num ambiente de fraternidade.

Aos poucos, a divulgação do espiritismo arregimenta vários trabalhadores que vêm corroborar para aumentar a fileira de médiuns curadores que passaram a dar notoriedade ao movimento. Podemos citar, entre eles, Euripedes Barsanuffo (1880-1918), nascido em Sacramento MG, que demonstrou múltiplas capacidades mediúnicas: curadoras, audiente e psicografia. O médico Paulista Augusto Militão Pacheco, com formação alopática, passou a dedicar-se a homeopatia.

Podemos citar alguns médiuns que mais se destacaram no movimento espírita no século XX: Zé Arigó e o Dr. Edson Queiroz, que atuaram na mediunidade de cura sob orientação do espírito de Dr. Fritz. Não esquecendo no trabalho de divulgação da doutrina desenvolvida pelo baiano Divaldo Pereira Franco e pela magnânima e respeitável personalidade – Chico Xavier, dotado de várias faculdades mediúnicas, destacando-se, no entanto, a psicografia.

³⁵ Os médiuns receitistas serviam de intérprete para os espíritos. Nem todo médium receitista é médico, muitos nunca estudaram medicina.

CAPÍTULO II

TÉCNICOS (AS) DA CURA

Em plena era da informação, da automação, em que a ciência orienta o fazer individual e social assistimos a deterioração de valores éticos e culturais que deveriam nortear a conduta do indivíduo. O homem belicoso do século XXI não consegue harmonizar-se deixando-se dominar pela ideologia materialista-utilitarista que direciona as relações para a segregação. Um profundo mal-estar ronda a vida do homem moderno que, temeroso, inseguro e a fim de fugir à luta desigual se refugia, acomoda, estabelece poucas metas, passando a uma existência rotineira e neurotizante, que culmina na doença do século: a depressão (a morte da motivação, elemento propulsor da criação, da potencialidade, da vida...).

A sociedade enfermiça não pára. E no seu dinamismo busca equacionar seus males, rompendo a couraça racional do cientificismo e buscando nas práticas culturais, na religião respostas para suas aflições e a cura para suas doenças.

Quando a ciência e o Estado deixam de responder às necessidades aflitivas do homem é na prática religiosa que ele

“busca a medida exata das necessidades, da privação, do desamparo, isto é, das injustiças e das desigualdades sociais em que se encontram as classes subalternas numa sociedade que apresenta baixo coeficiente de segurança. Busca-se novos quadros de referência para o comportamento, e a vida religiosa parece constituir-se neste contexto capitalista, num canal de reivindicações”¹.

¹ OLIVEIRA, Elda Rizzo. **O que é medicina popular**. São Paulo: Brasiliense, 1984, p. 30.

Partindo deste ponto de vista, compreende-se o número crescente da clientela que buscam, nas práticas religiosas, a esperança para solucionar suas aflições. Neste aspeto, as religiões de transe têm oferecido ao homem,

“através do serviço do oficiante religioso, ter acesso às forças do sagrado, às forças sobrenaturais que abrem o caminho para a satisfação de necessidades, que podem ser materiais, simbólicas, afetivas e assim por diante.

Esta visão da religião como serviço já estava apontada antes com a difusão do espiritismo Kardecista, o qual é, alias, junto com candomblé, uma das matrizes fundantes da umbanda. Só que no Kardecismo a razão para a prática do serviço religiosos baseia-se no supremo valor que esta religião atribui à virtude da caridade, que é a prática desinteressada do bem.”²

Um dos serviços mais procurados no kardecismo são os trabalhos da cura. Isso se explica por ser o Brasil um país que ainda é muito carente em termos de saúde pública. A medicina espiritual tem sido um dos recursos alternativos encontrado pelo homem na luta pela sobrevivência, ou melhor, pela preservação da vida. Isto revela a ineficiência hegemônica da ciência para solucionar problemas de ordem primeira e necessária para vida cotidiana do homem.

A partir do século XVII, deu-se o nascimento da ciência moderna – a explicação da natureza dos fenômenos através do método científico e das leis científicas. A ascensão da burguesia tem tudo a ver com o nascimento da ciência moderna, pois esta permite dominar a natureza e criar mecanismo mais produtivos e produtos mais aprimorados, viabilizando o lucro. Assim, nos séculos posteriores, a ciência e a tecnologia tiveram grandes investimentos por parte dos governos e de empresários em pesquisas técnico-científicas, mas que não solucionaram problemas

² PRANDI, Reginaldo. Perto da magia, longe da política. In: **A realidade das religiões no Brasil**. São Paulo: HUCITEC, 1996, p. 100-101.

sérios da saúde, educação, habitação, emprego, enfim, problemas que alargam a desigualdade social e “*reforçam as marcas da pobreza material e intelectual das massas*”.³

Na medida em que o pensamento técnico-científico se impôs a governar as atividades das pessoas, houve uma mudança de comportamento na sociedade em relação a seu universo religioso. A sociedade racionalizada é conduzida por valores simbólicos que possam lhe dar visibilidade social e que tenha força representativa de poder. As entidades invisíveis do mundo religioso somente terão função quando o homem em conflito com a sociedade e com o seu “eu” interior sai em busca de algo que possa trazer a harmonia perdida. Como o contexto social hoje é de instabilidade e conflitos, para estabelecer a ordem perdida, o mercado religioso cresce em proporção à necessidade dos seus “clientes”.

O quadro religioso brasileiro hoje revela um:

*“pluralismo religioso, energizado por um processo de conversão e reconversão muito complexo e dinâmico, com os mais diferentes movimentos de reavivamento das religiões tradicionais, além da incorporação de novas formas, não raro com passagem do converso por várias possibilidades de adesão religiosa.”*⁴

Esse quadro revela que, embora nosso tempo seja materialista e secular, o fenômeno religioso, longe de desaparecer, revive em meio às transformações econômicas, sociais e culturais. Até mesmo porque a religião não está desconectada desse contexto, então, ela modifica suas práticas, muitas vezes abrindo mão de seus

³ PRANDI, R. *op. cit.*, p. 94.

⁴ PIERUCCI, Antônio Flávio; PRANDI, Reginaldo. **A realidade social das Religiões no Brasil: Religião, sociedade e política.** Prefácio Assim como era no Princípio: Religião e Ruptura. São Paulo: UCITEC, 1996, p. 283.

dogmas para atender as exigências de seus fiéis, que buscam um contato direto com seus deuses sem precisar de intermediário. Não esquecendo que o homem, enquanto sujeito histórico e inserido nesta dinâmica social, (re) cria formas culturais que mais se adequem à sua realidade e necessidade.

Não obstante, o advento da modernidade que marcou o desencantamento do mundo, orientando a conduta humana “*a assumir uma experiência profana*”⁵, não se concretizou para toda a sociedade. Na verdade, em consonância com o pensamento de Durkeim “*a religião é o centro da sociedade e não se pode imaginar uma sociedade totalmente secularizada. Onde estiver a sociedade ali estarão os deuses e as experiências sagradas*”.⁶

Não se pode querer entender essa dinâmica de revivamento religioso tendo por viés somente as relações materiais. Como também não dá para entendê-lo deslocada do contexto histórico. O homem, enquanto sujeito histórico, traz na sua contabilidade cultural uma gama de experiências e valores, que interage com o seu modo de vida e com a forma que este tem de apreender outras culturas, outros valores que lhe são colocados.

O processo de conversão religiosa expressa a tomada de consciência do homem e a sua liberdade de escolha, e de pensar novas formas de conduta para guiar sua vida. Neste momento, ele revela seu descontentamento com a ordem vigente e busca novas explicações que lhe traga equilíbrio para poder lidar com as questões impostas pela desordem social.

⁵ LOPREATO, Christina da Silva Roquette. **Milagres da Fé: Messianismo e Repressão Política no Brasil nos anos 70**. Campinas, SP: Ed. UNICAMP/Centro de Memória – UNICAMP, 1999, p. 64.

⁶ ALVES, Rubem. **O que é Religião**. São Paulo: Brasiliense, 1984, p. 64.

O templo é o espaço que ele encontra para expressar seus medos, suas insatisfações e angústias que o afligem, sem se importar em demonstrar sua fragilidade diante do outro.

A religião sempre esteve e estará presente no cotidiano do indivíduo. Quem nunca teve uma experiência religiosa? Mesmo que a resposta for negativa, sabemos que até os mais racionais quando se deparam com a dor e com o esgotamento dos recursos técnicos buscam socorro no invisível, utilizando dos seus “técnicos”, curandeiros, médiuns, sacerdotes, aqueles que, através de rezas, recorre a Deus e suplica-lhe alívio para suas dores.

Considerando a visão sociológica de que a religiosidade está imbricada na vida das pessoas e sempre esteve presente na formação da identidade cultural da sociedade, é compreensível, então, a recorrência do indivíduo às terapêuticas de cura que, durante milênios, esteve presente na vida do homem.

As sociedades antigas deixavam sob responsabilidade dos feiticeiros e sacerdotes as questões relacionadas a saúde e orientação espiritual. Eram eles os responsáveis por restabelecer a harmonia física e da alma do indivíduo. O conceito de doença para essa sociedade denominada primitiva estava associado às perturbações da alma.

“Acreditava-se serem os espíritos malignos os responsáveis pelo desvio do estado normal da saúde. A doença era procurada na alma do indivíduo e a saúde readquirida através de rituais de exorcismo. Inexistia a separação corpo/alma, espírito/matéria.”⁷

⁷ LOPREATO, C. S. R. *op. cit.*, p. 43.

Essa prática de cura sofreu, ao longo dos séculos, redimensionamento “*por serem práticas sociais, nascidas no meio de relações entre homens, feita por eles e como respostas às suas necessidades elas são permanentemente atualizadas*”⁸.

O dinamismo complexo existente na medicina religiosa, enquanto segmento da medicina popular, indica que esta somente pode ser compreendida “*como parte de um processo histórico vivo e atual*”⁹, presente na sociedade há milênios e praticada por profissionais legitimados pela sociedade. Denominada pela ciência como medicina marginal ela subsiste como instrumento de resistência cultural e política. Do ponto de vista de resistência cultural, está visível num dos fenômenos que cresce nos dias de hoje, que é a procura de curas espirituais realizadas por médiuns e curandeiros famosos. Mesmo com toda explicação científica para os males que afligem o homem, este ainda procura os chás, os banhos, as benzeções como respostas eficazes para suas dores, mostrando que existe outros modos de curar e de solucionar problemas relacionados a saúde, que tem sua lógica fundamentada nos hábitos, costumes, no modo de pensar, de agir e crer de cada pessoa. O fato é que a sua existência é real e satisfaz as necessidades de quem a procura.

Em conflito com a medicina erudita, a medicina popular voltada para a cura desafia o saber médico acadêmico mostrando que não há uma única forma de curar. Voltado para um conhecimento lógico, a medicina oficial preocupou-se mais com a doença, do que com o doente, esquecendo que a medicina é mais que remédios e incisões, e o homem é mais que simplesmente um corpo.

Nos dias atuais, vamos encontrar os profissionais da saúde adequando aos seus trabalhos princípios de crença religiosas. Segundo Caruso,

⁸ OLIVEIRA, E. R. *op. cit.*, p. 17.

⁹ OLIVEIRA, E. R. *op. cit.*, p. 16.

*“essa nova tendência está colocando por terra essa impressão equivocada de que medicina e ceticismo andam juntos. Grupos de médicos estão se unindo e formando associações que têm a religião como denominador comum.”*¹⁰

Os católicos fundaram a Associação de Psicólogos e Parapsicólogos e Psiquiatras de São Paulo. Os médicos espíritas fundaram a AME – Associação de Médicos Espíritas do Brasil, que possui sede em vários estados brasileiros.

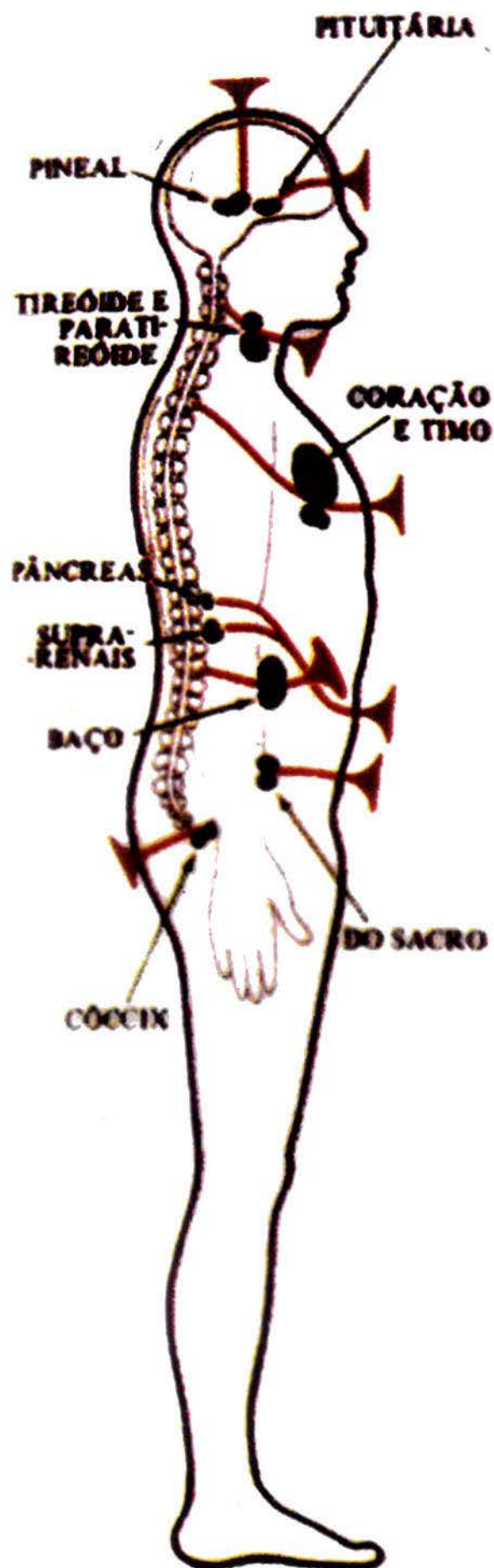
Essa tendência revela que a medicina convencional, baseada na alopatia, ao perceber que está perdendo sua hegemonia na sociedade de consumo, este mercado alternativo vem abandonando a visão fria cartesiana de que o homem está reduzido a um conjunto de órgãos, a um mecanismo de células e substâncias químicas. Hoje, dentro de uma proposta espiritualista, a medicina aponta um novo modelo de conceber o homem, *“um ser muito complexo. Somatório das suas experiências passadas tem, no inconsciente, um completo arquivo da raça, da cultura, das tradições que lhe influem no comportamento”*¹¹.

Esta é a visão espírita do homem – um ser integral, não há divisão entre corpo/espírito. Baseado neste modelo psicobiológico, o espiritismo propõe um novo paradigma de cura. É o que vamos ver a seguir.

¹⁰ CARUSO, Marina. Médicos de Fé. In: **Isto É**, nº 1554, jul. 1999, p. 53.

¹¹ FRANCO, Divaldo. **O homem integral**. Bahia: Leal – Livraria Espírita Alvorada, 2000, p. 123.

RELAÇÃO CENTROS VITAIS-CORPO FÍSICO



Doença e Cura na Perspectiva Espiritual

Saúde

“A ciência progride vertiginosamente no planeta, no entanto, à medida que se suprimem sofrimentos, multiplicam aflições da alma.”¹²

Algumas definições existentes sobre saúde e doença nos ajudará a entender melhor a visão espírita sobre o assunto. O dicionário traz a seguinte definição para o conceito de saúde: *“estado que é são ou de quem tem as funções orgânicas no seu estado normal”*.

O conceito de saúde, por ser amplo, não pode ser entendido como mera ausência de doença, é necessário ampliar essa visão numa dimensão que abranja as transformações culturais de uma sociedade. Considerando o homem na sua integridade – corpo físico/alma, o seu estado de saúde é determinado pelo ambiente no qual está inserido. Caso seja ambiente de conflitos emocionais, dificuldades econômicas, agressões orgânicas, a saúde tende ceder espaço para o surgimento de patologias que, muitas vezes, não encontram explicações pela medicina tradicional.

O homem sadio se encontra em perfeito equilíbrio espiritual, pois este estado propicia maior lucidez nas atitudes, melhora a auto-estima e capacidade de se relacionar com o grupo social, colaborando para a efetivação do seu progresso.

¹² XAVIER, Francisco Cândido. Apud, SOUZA, R.L.V. (et al). **Porque Adoecemos – Princípios para a Medicina da Alma**. Belo Horizonte: Fonte Viva, 2000, p. 82.

Doença

Doença seria a falta de saúde. Dentro de uma visão holística de doença, a enfermidade física é apenas uma das manifestações de um desequilíbrio básico do organismo, podendo ela assumir formas de patologias psicológicas e sociais. Já o conceito materialista, calcado na filosofia de Descartes, propõe a divisão entre o corpo e a mente. Esta visão levou os médicos a se preocuparem mais com o corpo e suas funções e a negligenciarem os aspectos psicológicos, sociais e ambientais.

Outras teorias surgiram a partir dessa tendência. Rudolf Vecchow estabeleceu a biologia celular como base da ciência médica, em que a doença é resultado da mudança na estrutura celular. Louis Pasteur desenvolveu a teoria microbiana da doença em que a enfermidade tem por causa uma parasita ou micróbio. *“Combater e extinguir os micróbios passou a ser a lei médica maior.”*¹³

O espiritismo acredita que o homem é formado por três partes essenciais: corpo, material, perispírito (ou corpo espiritual) e alma. *“A alma tem dois invólucros, o perispírito e o corpo físico que estão ligados por um laço fluidico que prende o espírito ao corpo físico desde a concepção.”*¹⁴ O perispírito é um corpo semimaterial que transmite as impressões externas detectadas pelo corpo físico ao espírito e a vontade deste para aquele.

É preciso conhecer bem este corpo espiritual para entendermos a etiologia das doenças e como a cura se processa. Por ter sido um termo criado por Allan Kardec, assim ele o definia: *“é o órgão sensitivo o espírito por meio do qual este percebe coisas*

¹³ SERRANO, Alan Indio. **O que é medicina alternativa**. São Paulo: Brasiliense: 1989, p. 36.

espirituais que escapam aos sentidos corpóreos (...) O espírito vê, ouve e sente, por todo o seu ser, tudo o que se encontra na esfera de irradiação do seu perispírito.”¹⁵

Considerar o homem na sua integridade, significa percebê-lo como resultado de um espírito imortal . Para que este possa se movimentar na terra, ele utiliza de uma vestimenta, o perispírito e este, por sua vez imprime no corpo físico as qualidades e as necessidades do espírito. *“O espírito é o engenheiro da maquinaria fisiopsíquica de que se vai utilizar na jornada humana”.*¹⁶

No perispírito fica registrado imagens, lembranças, sensações, impressões e fatos, tudo arquivado nas *“telas sutis do inconsciente atual, facultando lampejos ou recordações esporádicas das existências já vividas.”*¹⁷ Nele também estão localizados estruturas denominadas Centros de Forças ou Centros de Vitais (que a ciência humana não reconhece) com funções específicas responsáveis por canalizar energias da natureza para o corpo. Cada Centro de Força corresponde a pontos de maior ligação com o corpo físico que funcionam *“como terminais através dos quais a energia é transferida de planos superiores para o corpo físico”.*¹⁸

São eles os Centros Vitais:

⇒ **Centro Coronário** – localizado no alto da cabeça, controla e supervisiona aos outros centros, sendo responsável pela alimentação das células do pensamento e provedor de todos os recursos eletromagnéticos indispensáveis à estabilidade orgânica. Este Centro Vital em desarmonia, seu fluxo de

¹⁴. Sociedade de Divulgação Espírita Auta de Souza. **Noções Básicas de Doutrina Espírita**. Brasília: Ed. Auta de Souza, 1997, p. 48.

¹⁵ KARDEC, Allan. A Gênese. Rio de Janeiro: FEB, 1992, P. 24.

¹⁶ Ibidem.

¹⁷ FRANCO, D. *op. cit.*, p. 152.

¹⁸ SHERWOD, Keith in. **A Arte da Cura Espiritual**, apud Revista Cristã do Espiritismo, ano 01, nº 6, mai/jun 2000, p. 8.

energia será alterado, podendo gerar vários tipos de disfunção, como por exemplo: psicoses.

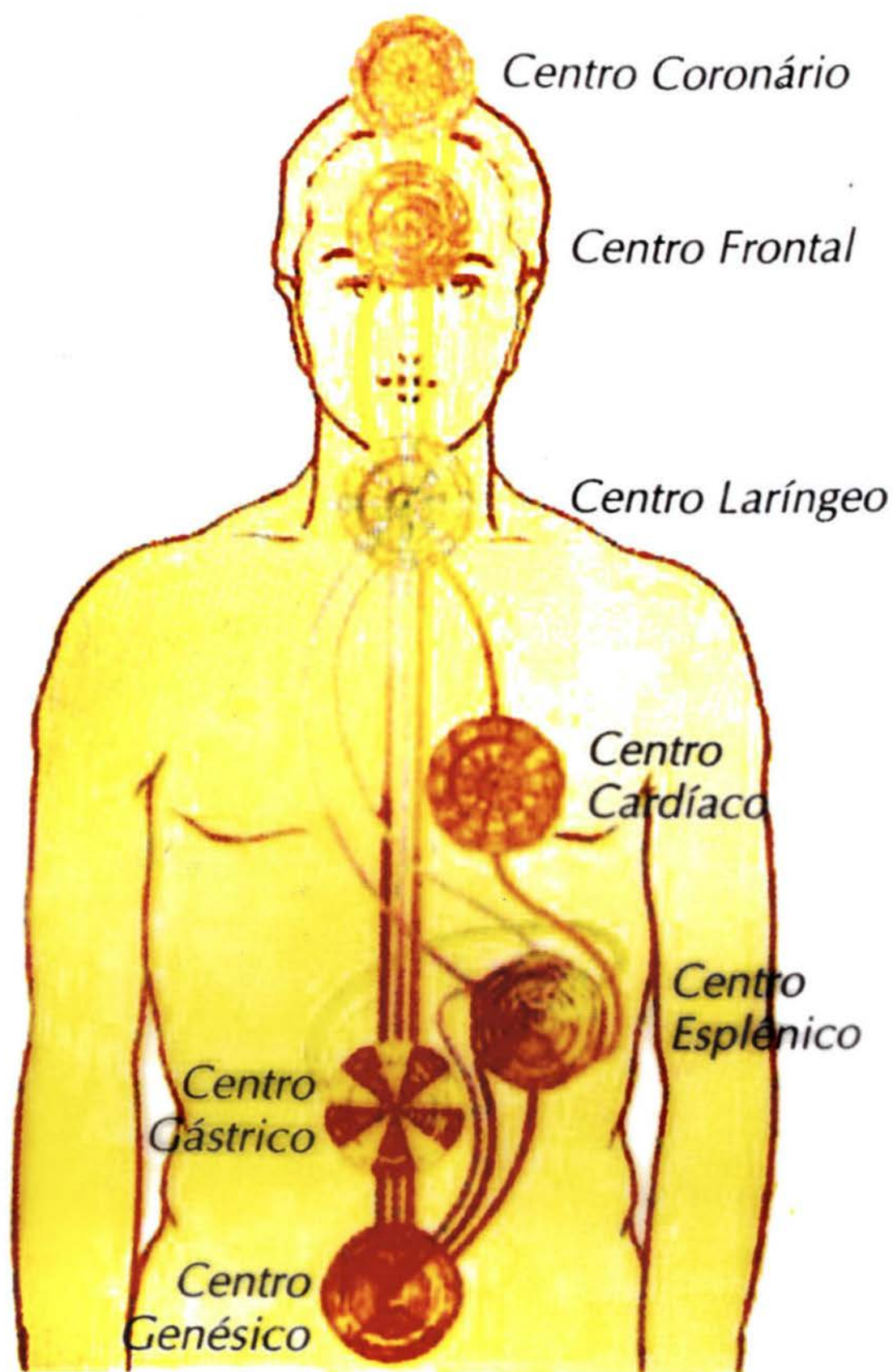
⇒ **Centro Laríngeo** – localizado na garganta, regula a formação e respiração, as glândulas paratireóides e timo. As anormalidades no fluxo de energia, através desse centro, podem manifestar doenças como laringite, tireóide, tumores nas glândulas paratireóides, câncer da laringe. Como também problemas de comunicação.

⇒ **Centro Cardíaco** – localizado sobre o coração e regula a emotividade. Este centro proporciona também a energia que nutre os tubos brônquios, pulmões, seios e influencia a função de todo sistema circulatório. O bloqueio energético neste centro pode gerar doenças cardíacas, derrames, doenças pulmonares e diversos tipos de debilitações imunológicas.

⇒ **Centro Esplênico** – localizado na região do Baço, regula a distribuição e absorção da vitalidade. Regula a distribuição da circulação adequada dos recursos vitais em todos os recantos do veículo do qual nos servimos.

⇒ **Centro Gástrico** – localizado sobre o estômago, regula a digestão e assimilação dos alimentos densos e menos densos no corpo espiritual. Os desequilíbrios nesse centro são responsáveis por algumas patologias, tais como úlceras gástricas e duodenais, diabetes etc.

⇒ **Centro Genésico** – localizado no baixo ventre, regula a digestão das energias sexuais, estabelece estímulos criados com vista ao trabalho, à associação e realização entre as almas.



A relação entre os centros vitais no perispírito – segundo Leadbeater

Assim, através dos Centros Vitais, está a relação do perispírito e os órgãos físicos, ficando claro que os desequilíbrios nos Centros Vitais vão gerar doenças nos órgãos a ele ligados, existindo assim uma complexa inter-relação entre os corpos espirituais e o material, os registros armazenados no corpo espiritual vão influenciar sistematicamente na formação do corpo físico, determinando o surgimento de muitas enfermidades. Quase sempre as doenças físicas, assinala uma mente enfermiça.

Para melhorar o estado doentio do homem, a doutrina espírita, orientada pelos bons espíritos, informam que as doenças que flagela o homem são efeitos que decorrem de comportamentos inferiorizados revelador das tendências que estão contidas na alma, ou seja, revelador das inclinações que temos para virtude ou para os vícios. Daí ela convida-o para uma reflexão e, posteriormente mudar os hábitos.

Revela ainda que, qualquer ato praticado pelo homem, por insignificante que possa parecer, tem efeitos e conseqüências, pois estão sujeitos a lei de ação e reação. Para que se tenha um estado de saúde, é bom que se avalie cada atitude, evitando desequilíbrios físicos, emocionais e mentais, pois estes produzem malefícios.

A dor é ainda um dos grandes desafios à medicina e aos médicos . É ela que diz que algo no seu corpo está em desarmonia e precisa de cuidados. A dor não tem como ser medida, sua proporção é relativa à sensibilidade psíquica de cada um.

Na concepção espírita, a dor revela a desarmonia espiritual causada por atitudes agressivas que ferem e marcam a alma do homem. Para a doutrina, a dor não é o mal, mas o remédio. Aquele que sofre qualquer tipo de dor seja física, moral ou psíquica, na verdade está limpando seu interior dos lixos “atômicos” acumulados pelo ódio, a mágoa, a inveja e o ciúme, sentimentos que se não resolvidos provocam um bombardeio de energias deletérias (negativas) no nosso organismo, desintegrando o

organismo celular. Informa a literatura espírita na área da medicina espiritual, que os mentores afirmam que a causa do câncer é o ódio e a mágoa. O indivíduo que não perdoa acumula no organismo energias que, mais tarde, será desenvolvido o câncer.

Hipócrates, pai da medicina grega, já defendia a idéia que não há doenças, existe doentes, que são pessoas desarmonizadas e que desarmonizam as energias em sua volta causando problemas ao corpo físico que é passivo e recebe o impacto dessas energias impulsionadas pela mente através dos pensamentos. A natureza dos pensamentos “*sintetiza a nossa maneira de ser, de sentir e de perceber todas as coisas da natureza.*”¹⁹. Ao emitirmos pensamentos de amor, de compreensão estamos criando um campo de proteção a nossa volta e equilibrando nosso sistema imunológico. No entanto, se nosso pensamento é voltado para o ódio, a desavença e a maldade, emitimos um bombardeio mental destrutivo que geram as doenças. Segundo o Dr. Siegel²⁰, o sujeito escolhe a sua doença, ou seja, qual o órgão que vai adoecer. Os abalos afetivos geram gripes, afetando todo o sistema imunológico. Vômitos constantes, sem causa visível, pode ser uma forma do sujeito dizer que algo na sua vida está difícil de ser digerido, então ele joga fora através de vômitos. Seu livro traz vários relatos dessa natureza, propondo afirmar que o amor em si mesmo, a mudança de postura de toda natureza e dos pensamentos traz a saúde.

“...*Renovemos o pensamento e tudo se modifica conosco. (..) A mente reanimada reergue as vidas microscópicas que a servem, no templo do corpo, edificando valiosas reconstruções.*”²¹ A doutrina espírita chama o homem para ter

¹⁹ ANDRADE, Geziel. **Doenças, Cura e Saúde à luz do espiritismo**. Capivari, SP: EME Editora, 1992, P. 85.

²⁰ Autor do livro: *Amor, Medician e Milagres*, um grande best-sellers dos EUA. Médico cirurgião em New Haven, e professor da Universidade de Yale.

²¹ XAVIER, F. C. Nos domínios da Mediunidade, apud **Noções Básicas de Doutrina Espírita**. *op. cit.*, p. 91.

saúde, a serem saudáveis, por isso recomenda que este mude seus pensamentos para concertar seu mundo interior.

Os ensinamentos do espiritismo no que se referem a doença, cura e saúde são amplos e complexos, não sendo possível esgotá-lo num trabalho como esse. Como a própria doutrina afirma, ainda há muito a saber sobre todas as coisas espirituais. Este saber é revelado ao homem em doses homeopáticas, a medida que este vai crescendo moralmente, e possa compreender coisas que foge da compreensão comum.

Durante a pesquisa, pude perceber que as pessoas que buscam tratamentos espirituais não entendem o que se passa durante o processo do tratamento, e não se interessam muito em estar se informando. A maioria atribui seus males a influência de espíritos malignos, atribuindo a estes a responsabilidade de suas dores.

A explicação doutrinária para este tipo de influência é denominada Obsessão, que significa o domínio que alguns espíritos podem exercer sobre outras pessoas. Pressupõe-se, nas obsessões, a ação de espíritos inferiores que procuram dominar outra pessoa para realizar práticas de maldade satisfazendo assim seus desejos mais grosseiros.

O obsidiado está sempre se colocando na posição de vítima, o espiritismo explica que a obsessão ocorre porque o obsessor encontra no obsidiado o cultivo das paixões inferiores que ainda domina aquele. Uma expressão muito comum entre os espíritas é dizer que ‘semelhante atrai semelhante’ que se resume na Lei de atração, e explica o processo de obsessão.

Durante o tratamento, sempre é recomendado a transformação moral para que o paciente possa se libertar das dores que o flagela. Tratar o paciente cuidando só do corpo material é um grande equívoco para a doutrina. A proposta para que se obtenha

saúde não se resume nos fenômenos, nos milagres, mas a partir da educação do espírito do homem, para que este perceba a realidade sem as máscaras da hipocrisia, a fim de poder entender seu comportamento “conhecendo a ti mesmo”, para que o Reino dos Céus se edifique dentro de si. Assim já dizia o Cristo.

Métodos Profiláticos

Todos os problemas existentes no homem, dele mesmo procedem. Para reestabelecer sua saúde, o homem terá que despertar valores dentro de si: a beleza, a verdade, a inteireza, a plenitude. Quanto mais se aproximar destes valores mais se tornará saudáveis.

O espiritismo recomenda alguns métodos profiláticos contra os desequilíbrios e as enfermidades da alma. Aconselha cuidar dos pensamentos e dos sentimentos para que estes sejam fonte que irradie luz, vencer os estados mentais e emocionais gerados pela cólera, desespero, crueldade, ciúme e inveja, mágoa, revolta e preguiça. *“E como profilaxias eternas contra os desequilíbrios da alma, que geram males e doenças físicas, a prática da moral das grandes virtudes cristãs: amor, caridade, humildade, perdão, fé, justiça e oração”*.²²

²² ANDRADE, G. *op. cit.*, p. 82.

Terapêuticas Espirituais²³

O resultado do tratamento espiritual depende principalmente da fé. Não é exigido que a pessoa professe a religião espírita ou que tenha conhecimento doutrinário, mas que acredite que possa ser curada e que participe ativamente do tratamento cumprindo as orientações do mentor espiritual.

Algumas técnicas são empregadas durante o tratamento. O Passe Magnético é um dos recursos mais utilizados nos tratamentos. O passe é a transfusão de energias psíquicas, sendo que os elementos psíquicos são retirados do reservatório ilimitado das forças espirituais. Em outras palavras, são os pensamentos e os sentimentos mais sublimados transformados em energia. Com o passe, podemos reequilibrar os centros de forças do paciente, evitando algumas doenças. Acredita-se que o passe é uma prática milenar. As curas realizadas pelo Cristo se processavam através das energias de amor que dele emanava *“todos procuravam tocá-lo, por que dele saía uma virtude que a todos curava.”*²⁴

Nas salas de tratamento onde são aplicados os passes, conhecidos também por fluidoterapia, o médium solicita que o paciente eleve seus pensamentos até Deus, que mentalize imagens de alegria e de amor, e que faça uma prece. Imposto as mãos sobre a cabeça do paciente e descendo ao longo do corpo, ocorre a magnetização.

Este é um momento de transcendência. Os pacientes, na sua maioria, revelam se sentir mais calmos, aliviados. O momento é de profunda interiorização, não dá para explicar o que ocorre porque transcende a matéria palpável.

²³ As informações sobre os tratamentos oferecidos nos Centros Espíritas foram retirados do livro *Doença, cura e saúde à luz do espiritismo*, e das observações e conversas com médiuns na instituição pesquisada.

²⁴ Lucas, 6:19.

Quem ministra os passes são os médiuns curadores ou passistas. Existe todo um preparo anterior ao trabalho. A alimentação é restrita a vegetais, não é permitido consumir bebida alcoólica e nem cigarros. Procuram fazer leituras edificantes e se mantêm em prece.

Esta preparação é importante para facilitar a ação dos espíritos superiores na hora do tratamento. Quanto a moral do médium, é imperioso que tenha equilíbrio moral e espiritual. Para isso são exigidos estudos constantes e meditação.

Outra terapêutica é Água Fluidificada, esta água tem que ser potável, por absorver melhor as partículas magnéticas que lhes são transferidas através dos pensamentos em prece e sentimento de bondade. Os médiuns videntes revelam que no momento da fluidificação da água são observados várias partículas coloridas (invisíveis aos olhos materiais) sendo colocadas no recipiente que contém a água. As cores variam de um recipiente para outro dependendo da necessidade do paciente. Estas cores têm fins terapêuticos denominados cromoterapia, para cada doença uma cor diferente. Outra explicação dada é que as cores são irradiação de luz que tem ligação com a luminosidade do espírito. A luz por ele irradiada demonstra o grau de evolução moral do espírito.

A água fluidificada é indispensável no tratamento, sendo ela, por si só, elemento da vida, e magnetizada, ajuda na solução das necessidades fisiológicas, no equilíbrio psíquico.

A Desobsessão é outro tratamento. Estando o paciente influenciado por espíritos ainda inferiores, algumas doenças são desencadeadas, dependendo do grau de perturbação do paciente podendo chegar a loucura, a depressão, epilepsia e a terem comportamentos extravagantes. Os recursos utilizados na desobsessão são passes

magnéticos, a doutrinação do espírito obsessor (a doutrinação consiste em dar orientação evangélica e convidar o espírito desencarnado a mudar sua conduta, conscientizando-o da situação em que se encontra). *“Muitos ainda não se conscientizaram que desencarnaram porque ainda estão muito ligados às coisas da matéria.”*²⁵ O paciente é convidado a realizar trabalho no bem e estar sempre em prece.

Uma técnica bem comum é a Orientação Espiritual ou Aconselhamento Espiritual. Esta técnica é empregada sob orientação dos espíritos superiores. A relação com o paciente pode ser de forma individualizada tratando especificamente dos assuntos que o aflige, ou em grupos de pessoas, tratando abertamente das dificuldades mais comuns que afetam os indivíduos. A atribuição do orientador nessa técnica consiste em conscientizar o paciente das causas da doença, e de apresentar-lhe conselhos que implica em mudar para melhor as causas para conter os efeitos doentios; ao paciente a disposição e vontade para se reequilibrar, e por em prática os conselhos recebidos durante o tratamento.

Outras terapêuticas são as cirurgias Espirituais, realizadas dentro do centro espírita, muitas vezes na casa do paciente, através dos espíritos. Este tipo de cirurgia abrange quatro tipos:

1 – Operações e aplicações de recursos do magnetismo curador no perispírito, com reflexos nos órgãos doentios do corpo físico, sem a presença de um médium no local. Estas intervenções se dão na residência do paciente enquanto este dorme. Este tipo de terapêutica é conhecida por cura a distância. Os médiuns reúnem no centro espírita e dirigem preces ao paciente, para auxiliar a equipe espiritual a agirem. A maioria dos pacientes informa sentir a presença dos espíritos, muitos acordam e sentem sintomas pós-operatórios.

²⁵ Sr. João. Médium da Casa de Oração Sarapião Ribeiro.

2 – Operação no corpo espiritual e aplicação de recursos magnéticos com espírito de um médico incorporado em médium é outro tipo de cirurgia. O médico espiritual faz o diagnóstico, em seguida é feita a intervenção no perispírito através de aplicação de passes, também é dada orientação espiritual necessária ao paciente. Este é o tipo mais comum de cirurgias espirituais nos centros espíritas.

3 – Operação com uso de instrumentos cirúrgicos para realizar raspagens, cortes e extrações de órgãos doentes do corpo material, esta é outra prática de cirurgia. O espírito do médico utiliza-se de um médium inconsciente para evitar interferência de cortes físicos, pois todo o processo de cura se dá no corpo espiritual. Outros mais exaltados dizem ser esta uma prática exibicionista sem necessidade.

4 – Operações na presença de um médium em transe que oferece uma substância denominada ectoplasma, feita pelo espírito de um médico materializado, é outro tipo. A intervenção cirúrgica é feita com materiais e instrumentos materializados sob controle do plano espiritual.

Todas essas cirurgias são complementadas com a utilização dos passes e da água fluidificada. Vale lembrar que a eficácia do tratamento não depende somente do emprego da técnica mais adequada, depende também

“das energias curadoras atuarem nos corpos espiritual e material sob o comando dos dirigentes, médiuns e espíritos socorristas; das mudanças para melhor que o paciente consegue realizar nos sentimentos, pensamentos e atitudes práticas renovador; do reequilíbrio interior por parte da pessoas enferma pela eliminação das tendências infelizes, pela prática do amor e pela construção do bem de todos; das provas,

expições, experiências e resgates de débitos passados que o paciente tem que passar nesta vida em vista de seu progresso espiritual; e principalmente das concessões da misericórdia divina decorrentes dos méritos e das conquistas espirituais do enfermo.”²⁶

²⁶ ANDRADA, G. *op. cit.*, p. 102.

III CAPÍTULO

UM NOVO PARADIGMA DE CURA

Por muito tempo, o mundo foi regido pelas leis naturais. As explicações para os acontecimentos da vida cotidiana do homem eram buscadas na natureza. Para tudo tinha uma explicação que via de regra era atribuída a forças sobrenaturais. Deus e o homem dividia o mesmo espaço, sem problemas de convivência muito comum hoje em dia com o pensamento racional iluminista que impera na sociedade moderna.

Mesmo com todo o racionalismo científico e avanço tecnológico que invadiu a sociedade moderna, a ciência tem se mostrado incompetente na solução de problemas que asseguraria condições dignas de sobrevivência ao homem. A fome, o desemprego, educação, habitação e saúde ainda são consideradas problemas insolúveis nesta sociedade. Estes conflitos materiais geram enormes torturas psíquicas causadas pela ansiedade, angústia, medo, depressão e solidão levando o homem a buscar recursos que o liberte desta atmosfera asfixiante.

Nesta busca, o homem procura aliar ciência e religião na tentativa de encontrar seu equilíbrio espiritual e a fim de poder desfrutar do conforto e comodidade oferecidos pelo avanço científico e tecnológico. A partir do século XX, esta busca se torna mais insistente, pois por muito tempo o cisma entre religião e ciência serviu para dividir a sociedade em dois pensamentos: de um lado estão os que optaram pela crença em Deus e no poder das coisas sagradas, do outro estavam os céticos que acreditavam no poder da ciência, duvidando de tudo que não pudesse ser explicado com um mínimo de racionalidade. Este último pensamento não se sustentou e começa a apresentar as

primeiras rachaduras na sua estrutura. A verdade é que algo está mudando nesta relação, principalmente na área vital para as pessoas: a manutenção da saúde.

A partir do final do século XVIII, a relação do homem com a medicina sofre grandes mudanças em conjunto com as transformações sociais e políticas. Constatamos Michel Foucault, que a saúde e doença são problematizadas por várias instâncias sociais, as quais o Estado exerce diversos papéis, que não se traduz numa intervenção uniforme do Estado na prática. São várias as instâncias que começam a pensar a questão saúde/doença como elementos essenciais de controle e desenvolvimento socioeconômico. É necessária uma sociedade sadia, que possa servir ao capital. Para tanto, os problemas da saúde são deslocados das instituições de caráter assistencial e passam a ser controlados pelo poder vigente sob o aval do Estado. É exigido também maior rigor científico *“as doenças deixam de ser procuradas na alma do indivíduo ou nas forças sobrenaturais. Ela é procurada no corpo.”*¹ Fundamentada na teoria de Descartes, os médicos passam a separar corpo e mente voltando sua atenção para os órgãos doentes e a negligenciar os aspectos psicológico, sociais e ambientais. O corpo é uma máquina, e os órgãos doentes são as peças quebradas que precisam ser consertadas, antes que provoquem danos a outras peças e outras máquinas, antes que se torne uma epidemia, que se faça um controle. Os médicos são chamados e ligando-se ao Estado passam a criar o modelo de homem sadio. Esta política coisifica o homem e sua relação com o médico se torna cada vez mais mecânica e distante da humanização.

Tornando-se cada vez mais científico, o saber médico vai se fragmentando e começa a surgir os especialistas. As doenças são classificadas de acordo com as alterações apresentadas no corpo, afastando qualquer hipótese da doença ser explicada via força sobrenatural. A microbiologia de Pasteur vem completar o pensamento médico

da época, as doenças têm suas causas explicadas pelo ataque de micróbios. Desta feita, é necessário combatê-lo e, para isso, a descoberta dos antibióticos causa uma grande revolução no processo de cura de doenças.

Esses foram somente alguns fatos que vieram contribuir para o distanciamento entre a ciência médica e o saber espiritual. Como não poderia deixar de acontecer, as transformações ocorridas na sociedade, também passaram pelas questões relacionadas à medicina. Destarte, a medicina moderna logrou de um grande progresso tecnológico e científico. Uma parafernália de equipamentos invade o mercado da saúde prometendo mais qualidade e eficácia no diagnóstico.

A exemplo deste avanço,

“o médico deste século não saca a caneta para gerar uma prescrição. Limita-se a digitar em um banco de dados Online o resultado dos exames do paciente. Em poucos minutos emerge uma receita completa e específica com a indicação, entre os milhares remédios disponíveis no mercado, daquele que melhor interage com o paciente.. a consulta dura alguns minutos... são máquinas inteligentes, conectadas a bancos de dados colossais, que se encarregam praticamente sozinhas do diagnóstico, levando em consideração todas as características orgânicas e genéticas do paciente, seu histórico médico, entre outros. Transformando em um simples intermediário entre o paciente e a tecnologia, ao doutor cabe apenas alimentar o sistema com dados de análise de sangue e tecido orgânicos realizadas por atendimento, num contexto que a prescrição de uma simples aspirina pode mobilizar e cruzar milhões de ‘Informações’. Este quadro deverá fazer parte da vida real nos próximos cinco anos, graças a um novo ramo da ciência que une a farmacopéia às descobertas recentes sobre genoma humano – a farmacogenômica.”²

A farmacogenômica é a promessa de precisão no diagnóstico médico. Grande questão a saber é quem se beneficiará desta tecnologia? Como fica a relação médico/paciente? A realidade da medicina da qual temos notícias e vivenciamos ainda

¹ SERRANO, A. *op. cit.*, p. 22.

² MORAIS, Jomar. A medicina doente. In: **Super interessante**, nº 5, maio 2001, p. 49.

hoje, fica a margem dessa visão futurista e animadora. A situação é de dominação da indústria da saúde, as multinacionais disputam este mercado acirradamente, utilizam a publicidade para divulgar seus produtos e convencer o consumidor que a qualidade do tratamento está na qualidade de luzes e botões que o equipamento dispõe. Como também no valor dos remédios, criando no mercado consumidor a ideologia tecnológica que sofisticação é sinônimo de eficácia.

Contudo, sabemos que este mercado pode até seduzir o homem doente, mas, porém, atende somente uma pequena parcela da população. A maioria depende dos atendimentos públicos que já decretaram sua falência e descrença. Por outro lado, sabemos que enquanto há um grande investimento por parte do governo neste tipo de medicina automatizada, o homem continua doente e sem solução para seus males. O mal que o aflige não pode ser resolvido com tecnologia e antibiótico, a doença que atinge a maior parte da população se resolveria com saneamento básico, condições dignas de moradia, boa alimentação e, condições de trabalho e interação social mais humanizadas. Enquanto isso não se resolve, o governo faz vista de ferro para o problema, e a sociedade industrial continua a criar outras doenças, e a medicina a curar de forma paliativa.

Junto ao crescimento tecnológico, cresce também a insatisfação com os altos preços de exames e remédios, e, sobretudo, com a frieza dos atendimento médico e a ineficiência nos resultados dos diagnósticos. O resultado de tudo isso é retorno contínuo do paciente ao médico, acometido de uma nova doença que já engorda a lista oficial de moléstias catalogadas que já somam 30.000 itens. Agravando mais a situação, toda a tecnologia parece ter distanciado ainda mais o terapeuta do paciente desumanizando essa relação, *“a julgar pelo novo horizonte trazido pela*

*farmacogenômica, esse fosso deve aumentar ainda mais, quando às máquinas de prescrição invadirem os consultórios.”*³

É consensual que há algo de errado com a medicina. Esta ciência esteve muito vinculada ao poder econômico, esquecendo do seu principal objetivo: proporcionar ao homem conforto e ajudar que este restabeleça sua harmonia física e psíquica. A maioria dos médicos ainda continua se preocupando mais com a doença do que com o paciente, e se esqueceram de se preparar para as mudanças que ocorrem na sociedade e no ser humano, e ainda que doenças e pacientes fazem parte deste processo histórico. Esta ala da medicina muito se esforçou por apresentar à sociedade elementos racionais que pudessem explicar os desvios do organismo e que pudessem conduzi-la para um mundo mais racional e menos espiritualizado.

Um grande sinalizador da crise que vai crescendo na área da saúde é a corrida dos pacientes usuários da medicina convencional para a chamada medicina alternativa, método terapêutico menos agressivo e que se opõe ao modelo médico hegemônico. Por muito tempo, a terapia alternativa esteve relegada ao terreno do curandeirismo, sendo pouco respeitada pela medicina ocidental. De origem oriental, a terapia alternativa hoje já movimenta um mercado considerável,

*“na França, estima-se que 85% dos pacientes superpõem a seus tratamentos na medicina oficial as terapias alternativas. Nos Estados Unidos, 35% da população já freqüentam consultórios homeopatas, acupunturistas e outros que não fazem uso de drogas químicas. O Brasil possui cerca de 14.000 médicos homeopatas e 5.000 médicos se dedicam á acupuntura.”*⁴

³ Ibid., p. 50.

⁴ Ibidem.

Este tipo de medicina que valoriza todo o contexto histórico no qual o paciente está inserido, desde alimentação a sua relação social. Toda a história do paciente é levada em conta por ser ela fator determinante da causa da doença.

As principais terapias holísticas têm suas raízes na medicina tradicional chinesa e da medicina ayurvédica, da Índia. A grande exceção é a homeopatia, criada pelo médico alemão Samuel Hahnemann no século XVIII. Hahnemann estabeleceu sua tese no fundamento do período do princípio da semelhança – “Similia similibus curantur”, os semelhantes com semelhantes se curam. Hahnemann, sabendo que cada indivíduo provoca sua própria patologia tratou de promover uma profunda anamnese do paciente, conhecer gosto, modo de vida, forma de pensar, situações diversas para que pudesse perceber a causa do problema que aquele paciente portava. Dessa anamnese, ele descobriu que se pegasse vários pacientes com o mesmo tipo de doença, cada um teria a sua doença personalizada, ou seja, a doença pode ser a mesma mas o indivíduo não, cada um tem sua história e ela é determinante ao desenvolvimento da doença. Por isso, na homeopatia, para cada paciente (portador de uma mesma doença) é indicada uma medicação específica, capaz de atender a realidade de cada um.

Acupuntura é outro tratamento alternativo, de origem chinesa. Ela vem completar a cosmovisão espiritualista das enfermidades. Porque a acupuntura adentra no mecanismo dos meridianos, que são os pontos energéticos que o homem tem no corpo, que quando ativado por agulhas o indivíduo se reabastece de energias. Esta visão acredita que todo o campo material tem o campo energético, que se relaciona com o corpo material. É no campo das energias que se dá as manifestações das enfermidades, sendo responsável por acumular e distribuir essas energias são os centros de forças, que comandam as diversas zonas nervosas que são os pontos ativados pelas agulhas. Outros

tratamentos alternativos muito comuns são a hipnose, o tratamento pela água e pelos banhos, a fitoterapia e muitos outros que vem aumentando esta linha de terapias alternativas que vieram contribuir grandiosamente para os problemas de natureza orgânica, na área da saúde.

É claro que devemos ter olhos críticos, sem emitir julgamentos sobre tais áreas. Seu crescimento é fato, mas existe um número muito grande de charlatões, de mistificadores, que nada fazem a não ser brincar com a boa fé das pessoas. Por outro lado, estão sendo criadas várias práticas terapêuticas que colocam em xeque a medicina tradicional, melhorando a relação médico/paciente.

Mas, uma pequena luz surge a anunciar que a ciência, aos poucos, vai se rendendo e começa a pesquisar a fé, os sentimentos de amor como elementos propulsores nos tratamentos de doenças. “*A distância entre ciência e religião vem se reduzindo*”, observa o físico francês Patricl Druot, que há algum tempo “*tenta reconciliar a ciência moderna e a tradição espiritual, por meio da física quântica e da termodinâmica. E afirma... A ciência sabe como o cérebro funciona quimicamente, mas saber ainda o que faz o cérebro funcionar.*”⁵ Para muitos, a fonte de estímulo e reações cerebrais ainda não explicadas, seria o que a humanidade sempre chamou de alma.

Ciência e Espiritualidade têm se apresentado, no século XXI, como o paradigma condizente da nova realidade social. Como já foi discutido anteriormente, o homem deste século está em busca de conhecimentos que dêem respostas mais contundentes para seus conflitos. O saber religioso nem sempre teve todas as respostas que satisfizesse a curiosidade do homem, muito menos a ciência. Ambas procuraram caminhar sozinhas, mas é preciso reconhecer que alguns fenômenos e doenças não se

⁵ VITÓRIA, Gisele. Estranhos Poderes. In: **Isto É**, nº 1489, abril/1998, p. 143.

explicam a luz do método científico racional. Alguns cientistas ortodoxos preferem ignorar a presença dos fenômenos espirituais afirmando que eles não existem do que se dispor a compreendê-los.

“No limiar do século XIX, a ciência ainda não dispõe de tecnologia e a metodologia necessária para compreender e demonstrar a existência de fenômenos espirituais, extrafísicos, processo reencarnatório etc., sujeitos às leis ainda desconhecidas pelos cientistas.”⁶

Enquanto a ciência da terra caminha em passos lentos na direção deste conhecimento, a ciência espiritual avança com a proposta de compreender o homem não somente no universo material, mas compreendê-lo na sua complexidade – não somente no universo material, mas compreendê-lo na sua complexidade – matéria/espírito. Um dos fatores que sinaliza este avanço é a quantidade de livros que abordam o assunto. Outro sinalizador é o interesse de vários médicos, principalmente norte americanos, que se dedicam com afinco a pesquisar nessa direção, procurando estabelecer relações entre mente, corpo físico e saúde. O Dr. Siegel chegou a seguinte conclusão na sua pesquisa:

“o estado de espírito altera o estado físico, agindo por meio do sistema nervoso central, do sistema endócrino e do sistema imunológico. A paz de espírito envia ao corpo mensagem de ‘viva’, ao passo que a depressão, o medo e o conflito por resolver transmitem-lhe a mensagem de ‘morra’. Portanto, todas as curas são científicas, embora a ciência ainda não seja capaz de explicar exatamente como ocorrem os inesperados ‘milagres’... e continua ... o problema fundamental da maioria dos pacientes é a incapacidade de amar e se amar... Tenho a esperança de chegar além do espírito racional, já que os milagres não provêm do rio intelecto. Provém da descoberta de nosso eu autêntico e da perseverança naquilo que sentimos ser nosso verdadeiro rumo.”⁷

⁶ BRANOFF, Basílio. Ciências e Espiritualidade. **Visão Espírita**, nº 26, jan/2001, p. 13.

⁷ SIEGEL, Bernie S. **Amor, medicina e milagres**. São Paulo: Ed. Best Seller, 1986, p. 12-14.

Outro pesquisador que segue a mesma linha é o brasileiro Dr. Marco Aurélio cardiologista, que trabalha no Instituto Dante Pazzanese, onde desenvolve estudos e pesquisas na área de miocardiopatias. No livro *Quem ama não adocece*, o autor procura traçar os diversos caminhos pelos quais os males do espírito se refletem em doenças do corpo. Chama a atenção para uma visão da prática médica, onde se privilegia o doente, e não a doença e o afeto é a melhor terapêutica na conquista da saúde. Complementa dizendo:

“A formação que recebi na Faculdade de Medicina, complementada pela ideologia médica, foi tremendamente organicista e cartesiana. Aprendi a raciocinar dentro dos cânones da ciência clássica: vale o que pode ser provado, principalmente o que se pode ser medido, dosado, transformado em algum número, quantificado enfim. É possível dosar uma enzima, radiografar e medir um coração, isolar um vírus ou uma bactéria, mas não se pode ‘medir’ o grau de tristeza ou de sofrimento de alguém... o seu interesse surgiu ... quando comecei a interessar pela pessoa dos meus pacientes, e não apenas pelos sintomas que relatavam. Passei a querer saber de sua vida, sua família, suas dores e seus amores. E algo, para mim, surgiu límpido e cristalino: eram quase todos sofrendores. Quase todos transmitiam desgosto e desânimo pela vida. De uma forma ou de outra, sempre descobria em cada história um traço de desamor. Negado, escondido, camuflado, mas presente... ao mesmo tempo que despertava para essa visão, começou a processar em mim uma transformação pessoal. Percebi cada vez mais liberto dos grilhões da inveja e da vaidade e, cada vez mais aberto e tolerante para com as pessoas, fossem elas quem fossem. A partir daí, me esforcei para relegar para segundo plano as mesquinhas e insignificantes disputas pelo poder.. tentei diminuir o papel da competição na minha vida...”⁸

O interessante na fala destes dois médicos é perceber o não dito por eles. Existe um anúncio a relatar que a medicina está doente e é preciso curá-la, para que esta possa cumprir com seu objetivo. A medicina dos últimos três séculos, na sua prática, foi uma medicina social e desigual voltada para atendimentos mecanicistas, rápidos e superficiais, mas que não satisfaz mais as necessidades do paciente que procura relações

⁸ SILVA, Marco Aurélio Dias da. **Quem ama não adocece**. O papel das emoções na prevenção e cura das doenças. São Paulo: Ed. Best Seller, 2000, p. 15-16.

menos efêmeras. Estamos diante uma sociedade em crise que, nas últimas décadas do século XX, estão questionando vários dos princípios iluministas que nortearam a cultura européia e seus herdeiros na América.

A medicina oficial, de um modo geral, vem perdendo sua hegemonia. Pesquisadores de várias áreas da ciência estão em busca de explicação para casos de doenças que a medicina tradicional não conseguiu resolver, e que foram solucionadas pelas terapêuticas alternativas. Cientistas e médicos acreditaram e fizeram com que seus pacientes acreditassem que as enfermidades só poderiam ser combatidas através de seus métodos invasivos. Qualquer outra prática que não fosse a tradicional era considerada curandeirismo. Uma prática que vem sendo muito debatida são as práticas de cura onde a fé é o elemento terapêutico. Uma reportagem publicada pela Revista *Isto É*, em junho/98, o artigo “Uma Droga Chamada Esperança” mostra que a ciência tem procurado a provar que a fé e os pensamentos positivos são poderosos remédios que podem curar, prova disso está a pesquisa de Dale Mathews, pesquisador do Instituto Nacional de Pesquisas para os cuidados da Saúde, de Rockeville, nos Estados Unidos. Este pesquisador tem o hábito de rezar com seus pacientes dentro do consultório e constatou que 75% dos 325 estudos tem mostrado que a fé tem mesmo papel importante no processo de cura. O professor Herbert Benson, da Faculdade de Medicina de Harvard, nos Estados Unidos, informa que as pesquisas tem mostrado que algum tipo de crença aumenta a sobrevida em 89%.

O que a ciência tem descoberto é que tanto o pensamento positivo quanto a fé promovem uma revolução direta no organismo, funcionando como remédios auxiliares.

Para completar essa linha de pesquisa, surge um novo ramo da medicina, destinada a estabelecer a ligação entre as emoções e o corpo. Trata-se da

psiconeuroimunologia. O Dr. Bernie S. Siegel, grande pesquisador desta área, utiliza no dia a dia com pacientes desde técnicas de visualização, a métodos de relaxamentos que, segundo este cirurgião, *“sentimentos são químicos, e tanto pode matar como curar... a meditação e a visualização constituem poderosa ajuda para percebermos nossas verdadeiras carências e para preenchê-las..”*⁹. A partir desse encontro começa um processo de reestruturação na vida, que leva o indivíduo a descobrir que tipo de carência a doença veio preencher. No seu livro *Amor, Medicina e Milagre*, relata a experiência dos psicólogos David McClelland e Carol Kirshnit, de Havard. Estes profissionais verificaram que:

*“até filmes de amor fazem aumentar os níveis de imunoglobulina-A na saliva, a primeira linha de defesa contra resfriado e outras doenças viróticas. E verificaram que um filme de propaganda nazista e um curta-metragem sobre jardinagem não produziu efeito algum, mas um documentário sobre o trabalho da madre Tereza provocou uma súbita elevação do teor de imunoglobulina.”*¹⁰

Segundo o Dr. Siegel,

*os médicos, quase todos, não ‘tentam’ Deus com solução até que o doente esteja às portas da morte, quando chegam então a receitar esperança e orações. Por mim, acredito que é bem melhor entrar mais cedo em contato com as crenças espirituais do doente, o que facilita a evolução. Quem pensa que o mundo é basicamente uma beleza – ainda que proveniente da natureza, e não de Deus – tem motivo para continuar na Terra. Quem deposita fé numa força superior benevolente tem uma poderosa razão para alimentar esperança – e a esperança é fisiológica.”*¹¹

Encontramos hoje alguns médicos brasileiros que estão associando seus princípios religiosos à terapêutica. Muitos vêm sugerindo, além dos remédios alopáticos, remédios sugeridos por suas religiões. A exemplo que medicina e religião

⁹ SIEGEL, B. S. M. D. *op. cit.*, p. 214.

¹⁰ *Ibid.*, p. 230.

¹¹ *Ibid.*, p. 224.

podem ser associadas ao tratamento, temos em Campinas, no interior de São Paulo, o médico Núbior Facure, neurologista, que vem adotando esta prática utilizando os preceitos do espiritismo em seu trabalho como médico. O seu consultório sempre fica de portas abertas para os espíritos que queiram participar da consulta. Conta ele que

“Quando a medicina não dá conta de explicar um determinado fenômeno, aconselho meus pacientes a se dirigirem a um centro espírita... por outro lado, quando esse paciente vai buscar a cura espiritual do problema nos centros, tomando passes, ou conversando com os médiuns a melhora é gritante.”¹²

O aposentado Walter Acorsi dá depoimento dizendo que sofria enormes dores de cabeça, quando procurou o tratamento do Dr. Facure, relata que *“eram dores horríveis e eu já havia tentado vários remédios, mas nada adiantava, até que me deparei com o tratamento ideal.”¹³* Este tratamento que refere o Sr Acorsi, foi a associação de remédios alopáticos com cirurgias espirituais.

Outros credos vêm também adotando esta prática. É o caso do psiquiatra Maurício Pinto, que trabalha com os preceitos do catolicismo. Além de orar pelos pacientes, ele aconselha a buscar ajuda também por meio da fé, encaminhando muitos a procurarem o caminho da confissão, na igreja da qual goste. Já o homeopata Eduval Dorta conclui dizendo que,

“o importante é a fé que o paciente desenvolve diante de um determinado problema, e não a religião a que ele pertence. E qualquer religião pode levá-lo a uma atitude mais contemplativa da vida, menos

¹² CARUSO, Marina. *op. cit.*, p. 53

¹³ *Ibid.*, p. 53.

racional, essa postura trará a convicção da cura e, dessa forma, haverá uma melhora progressiva.”¹⁴

Diante dessas informações, a ciência médica tem que mudar seus conceitos em relação a cura de um paciente, e que nem sempre vamos encontrar no pensamento racional respostas para todos os problemas. Já é hora da ciência começar a rever seus conceitos.

Os resultados dessas pesquisas comente reafirmam a visão espiritualista referente a doenças e curas. A prática da medicina tem que encontrar caminhos que possam fundamentar suas terapêuticas no conhecimento da alma e de sua importância na vida humana. Alerta a doutrina espírita, tratar um doente abordando simplesmente o seu corpo físico é um equívoco, visto que o ser humano é formado por corpo e espírito ou para uma visão não religiosa de corpo e mente.

Neste sentido, temos que admitir que a visão espírita de doenças e cura esteve sempre a frente, porque já vem propondo a necessidade dos homens de ciência, se (re) aproximarem do entendimento do homem como sujeito integral e histórico. A solução para várias enfermidades somente se concretizará a partir do momento em que a medicina racional deixar abstrair da sua prática a parte intocável que não vemos, mas que sabemos que existe, pois nela está os sonhos, os sentimentos, os desejos, etc..

Enquanto o poder curativo da fé é objeto de pesquisa, o grande terapeuta que foi Jesus a definia dizendo *“porque vo-lo digo em verdade: se tivésseis fé como um grão de mostarda, diríeis a esta montanha: transporta-te daqui para ali, e ela transportaria, e nada vos seria impossível (Mateus, cap. XVII, v. de 14-20)”¹⁵*. Allan Kardec dizia: *não*

¹⁴ Ibid., p. 54.

¹⁵ KARDEC, Allan. **Evangelho segundo...** op. cit., p. 244.

há fé inabalável senão aquela que me pode encarar a razão face a face, em todas as épocas da humanidade. Daí pode entender que por mais que a ciência via de explicação ainda é o “sobrenatural”, é sinal que ele vai continuar a existir e responder às necessidades do indivíduo porque este ainda consegue encarar o racionalismo que por muito tempo tentou ridicularizar todos os feitos ocorridos, e que a única via de explicação ainda é o “sobrenatural”, é sinal que ele vai continuar a existir e responder às necessidades do indivíduo porque este ainda consegue encarar o racionalismo que por muito tempo tentou afastar o homem de suas crenças mais sagradas. Não obstante, podemos dizer que a fé é humana e divina,

“se todos os encarnados estivessem bem persuadidos da força que têm em si, se quisessem colocar sua vontade a serviço dessa força, seriam capazes de realizar o que, até o presente, chamou-se de prodígios, e que é senão um desenvolvimento das faculdades humanas.”¹⁶

O que se apresenta como novidade para a ciência, já era alertado pelos espíritos. Neste sentido, a medicina espiritual apresenta-se bem a frente da medicina oficial, sendo necessário que esta rompa com o cisma que a separa da religiosidade, e compreenda que a religiosidade dorme dentro de cada um de nós, a uniciência frígida não interessa ao homem quando este é acometido pela dor. É preciso que o conceito de saúde mude para esta ciência médica materialista. Saúde tem que ser vista como a integração e a interiorização bio-psicosocial do homem, para que este possa se manter nas relações de forma equilibrada.

Enquanto a parte mais cética da ciência procura a palavra final, o fato é que os tratamentos alternativos oferecidos pelo espiritismo e pelos tratamentos holísticos têm sido cada vez mais procurado, acreditando ou não, tem oferecido resultados, dando

¹⁶ Ibid., p. 250.

alívio para muitas aflições do homem e lançando o desafio em saber até onde vai os verdadeiros limites do homem?...

Fica então o pensamento espírita da ciência: *“A ciência deve ser tratada com respeito e com atitude de positiva expectativa, mas não como instituição à qual tenhamos outorgado procuração com plenos poderes para pensar por nós...”*¹⁷

Acredito que a tentativa de reconciliação entre ciência e espiritualidade seja o caminho, para que possa se concretizar uma medicina mais humanizada, menos alheia aos conflitos internos e externos no qual o homem está inserido. Uma medicina feita com amor, pois sabemos que este é o remédio que o mundo precisa para sanar suas dores. Podemos assim finalizar:

*“Não há dificuldade que o amor não vença;
doença que o amor não cure/
porta que o amor não abra;
obstáculo que o amor não transponha;
muralha que o amor não redima [...]
Não importa que o problema se ache há muito enraizado;
Que as perspectivas não ofereça esperança;
Que a situação esteja embaralhada;
Que o erro tenha as dimensões que tiver.
Quem souber amar o suficiente será o mais feliz e o mais poderoso do mundo.”*

(Emmet Fox – O Sermão da montanha¹⁸)

¹⁷ LOUREIRO, Carlos Bernardo. O Espiritismo à luz da Crítica. In: **O Reformador**, nº 2063, fev/2001, p. 13.

¹⁸ SIEGEL B. S. M. D. *op. cit.*, p. 256.

IV CAPÍTULO

A MISSÃO MEDIÚNICA DE DONA NIVANDA

No final da tarde, por volta de 18:30 horas, o cenário da rua Edson Mauro Strack começa a mudar. O movimento começa a intensificar com o número de carros e pessoas que por ela começa a circular. Aos poucos vai perdendo a pacatez característica das ruas de bairro periférico. As pessoas que por ali passam carregam uma expressão introspectiva, exceto as crianças que falam, riem e correm, alheias ao comportamento dos adultos. Este cenário é comum quando é chegada a hora de iniciar os trabalhos na Casa de Oração Sarapião Ribeiro.

A Casa de Oração Sarapião Ribeiro é mais um dos oitenta e dois centros espíritas Kardecistas existentes em Uberlândia (cadastrado junto a AME – Aliança Municipal Espírita de Uberlândia), com sede provisória localizada á rua Edson Mauro Strack, nº 114, fundos, Bairro Parque Granada. Embora a base de todo seu trabalho esteja alicerçada nos fundamentos da doutrina espírita, ela não se auto denomina centro espírita, pelo motivo de acolher pessoas de vários credos religiosos que necessitam dos trabalhos ali oferecidos. Portanto, a Casa de Oração Sarapião Ribeiro no exercício de suas funções se preocupa em amparar todas as pessoas que à ela recorre em busca de “socorro”, livre de qualquer conceito ou preceito religioso ou social. Seu lema se fundamenta na máxima do Cristo: “Amar ao Próximo como a si mesmo” e na célebre frase de Kardec: “Fora da Caridade não há salvação”, lemas que direcionam todos os trabalhos nesta instituição.

Sob a direção da Sra. Nivanda, auxiliada pelo seu esposos Sr. Désio e mais trinta médiuns, a casa funciona de Segunda-feira a Sábado, prestando alguns trabalhos

sociais, entre eles: evangelização de crianças, visita a familiares, distribuição de gêneros alimentícios, distribuição de sopa e consultas espirituais, sendo este último o trabalho mais procurado na casa, que ocorre sempre às segundas-feiras e terças-feiras. Por ser uma instituição que não exige nenhuma espécie de remuneração, para a manutenção dos trabalhos são realizados almoços fraternos, festivais de sorvete, bazares beneficente (venda de roupas usadas recebidas e doação da comunidade) e rifas de algum donativo recebido. Estes eventos têm, também, a finalidade de arrecadar fundos para a construção da nova sede, uma área de 600m² de construção, localizada à rua Mhoz da Rocha, nº 92, Bairro Residencial Camaru. Toda a construção está sendo feita sob regime de mutirão.

A Casa de Oração Sarapião Ribeiro foi fundada por Nivanda e Ser. Désio, a história da casa está associada a história de vida de D. Nivanda, uma história de dedicação e renúncia, como veremos adiante.

Nivanda Ferreira Borges, nascida em 20 de Novembro de 1944, na cidade de Bela Vista (que atualmente denomina-se Joviana), Estado de Goiás e filha de João Casimiro Borges e Adélia Luzia Barbosa, pessoas de origem camponesa. Teve formação católica, era filha de Maria, estudou no colégio de freiras, Colégio Imaculada Conceição em Tupaciguara, onde concluiu o segundo científico. Aos 15 anos de idade, conheceu o Sr. Désio com quem casou e teve três filhos: dois homens e uma mulher. A vida religiosa de Dona Nivanda começa a mudar às vésperas do casamento, quando o Padre se negou a realizar a cerimônia de seu casamento porque seu noivo (Sr. Désio) era espírita como ela mesmo conta:

“o sonho da gente era casar na igreja... hoje nem tanto, mas naquele tempo há trinta anos atrás, o sonho da moça era casar na igreja. Como também eu estudei em colégio de Freiras, eu era muito ligada a igreja ... e... a decepção foi grande ... meu pai foi lá conversou com o padre, mas

não resolveu, ele conhecia o Désio, a cidade era pequena (Tupaciguara - MG) e ele disse não, não faço não, ele é espírita. Então naquela época ele não aceitou e falou que fazia na minha casa, falei: na minha casa eu não quero, eu quero na igreja, na minha casa eu caso só no civil ... que bobagem! Eu nunca mais assisti uma missa ... mas eu me sinto muito bem dentro da igreja, quando não tem ninguém eu acho 'bão' ... eu ainda tenho muita assimilação com a igreja, tanto é que aqui vem muito padre, muita freira ...(refere a espírita), então foi muito sofrido....

Este é o momento que se dá o rompimento com a igreja católica, mas a base da construção de sua fé religiosa se deu dentro dos princípios católicos, muitos deles ainda cultivados por ela. Mas outros, ela conseguiu romper e até critica:

“... o catolicismo era de passar medo na gente, tudo era pecado, não podia fazer nada, mas também não dava a bíblia pra gente lê. Não se lia a bíblia, era as palavras deles... era de céu e inferno e purgatório... falava que a gente ia para dentro do fogo, imagina só!”

O contato com a doutrina espírita se dá na infância, quando ela começa a ver espíritos,

“só que minha mãe fala pra mim esquecer aquilo, porque era bobagem. Mas eu via os espíritos mas não podia falar. Então quando minha vidência foi ficando cada vez mais clara, as imagens mais definidas eu não tinha medo porque, já estava acostumada. Só que eu não gostava de ver não... a gente vê coisa que não gosta...”

Porém, ela somente se volta para o espiritismo depois que a filha nasceu. Como ela mesma conta,

“foi através da dor que eu cheguei, muita dor, muito sofrimento. Tudo começou quando a Fabiana (filha) tinha dois anos, procurei médicos devido as crises que sofria, mas não resolveu ... eles achavam que era epilepsia, mas não era. O problema era incorporação (é um dos mecanismos utilizados pelos espíritos para se comunicar), junto com depressão e problemas com o casamento, foi acumulando tudo e não deu mais... Foi dezoito anos assim; batendo de porta em porta de centro

espírita... tive pouca ajuda, pois não tinha conhecimento. Os lugares que eu procurava não me ajudava... eu não tinha uma ajuda assim... de um equilíbrio que eu precisava, o meu equilíbrio se deu de mim próprio.”

O processo pelo qual D. Nivanda passou é denominado pelo espiritismo de obsessão, que seria ao Domínio de alguns espíritos sobre a pessoa. No caso dela em específico, este processo se deu como um chamamento para os trabalhos com os quais ela tinha compromisso (assumidos em vidas passadas) como ela informa:

“tinha um espírito que comunicava muito lá em casa, e fala pro Désio: olha, essa filha veio para dirigir um grupo espírita... nunca passou pela minha cabeça isso; eu dizia pro Désio: Eu? Nunca pensei nisso...nunca... foi assim que veio a primeira revelação da minha missão. E hoje estamos aí trabalhando, mas foi com muito sofrimento até que eu me equilibrei.”

A maior necessidade de um médium é evangelizar-se a si mesmo antes de se entregar às tarefas do mediunato. O médium tem por obrigação estudar muito e trabalhar em todos os instantes para a sua iluminação. Somente assim poderá desempenhar a tarefa que lhe foi confiada. Assim alerta a doutrina espírita, no caso da D. Nivanda era preciso encontrar um lugar que pudesse ajudá-la a se reequilibrar, psiquicamente e elevar seu padrão vibratório, através da educação de sua conduta.

Passada esta fase, D. Nivanda e a família mudaram-se para Goiatuba – GO, onde abandonou toda a vida religiosa. Ficando nove anos sem freqüentar qualquer credo religioso, foi um momento de total descrença e crise interior, como ela mesma relata: *“eu fiquei nove anos sem freqüentar nada. Eu falei que não ia freqüentar centro espírita, nem religião nenhuma mais. Fiquei parada. Trabalhei muito, casei dois filhos lá... eu era cabeleireira e tinha uma freguesia boa.”* Tudo parecia ir muito bem, mas como o espiritismo mesmo alerta, nós podemos até adiar nossas tarefas, mas não tem como fugir delas. Os débitos que adquirimos em qualquer área tem que ser resgatado,

queiramos ou não. É Lei de causa e efeito que rege o universo, não tem como fugir dela. No caso específico de D. Nivanda, ela não tardou. Com o casamento de sua filha Fabiana, no ano de 1985, o sofrimento retornou,

“porque eu não conformava com o seu casamento, ela casou muito cedo, com quinze anos. Então eu chorava muito, fiquei muito apaixonada, porque a gente era muito ligada, eu não dormia, só trabalhava, levantava bem cedo e já começava minha lida. Nesta época eu acho que a espiritualidade me ajudou, porque eu já tinha sofrido muito.”

Foi quando ela voltou a freqüentar centro espírita, desta vez ela começou a procurar um centro kardecista em Goiatuba, onde pôde estudar e educar sua mediunidade. D. Nivanda é uma médium que não precisou desenvolver seus dons mediúnicos. Eles eram naturais e precisavam somente ser equilibrados ou educados. Ela é médium vidente, intuitiva, de cura, pcitográfica e desdobramento. Assim ela conta:

“aí eu comecei a freqüentar o centro novamente, a minha vidência começou a clarear muito. Eu conversava com as pessoas e via tudo, então eu desesperei... mas o presidente lá era muito firme e ele ia me explicando tudo que estava vendo. Então eu comecei a transportar para os outros lugares, só durante os trabalhos... aí comecei a ler e estudar.”

Em 1986, um ano depois de ter casado a filha Fabiana, D. Nivanda e o esposo mudam-se para Uberlândia. Foi quando começou a receber a visita do espírito de Sarapião Ribeiro. *“Ele me visitava sempre que eu estava muito contrariada, ou com muitas saudades da Fabiana. Ele sempre me visitava’*. Sarapião Ribeiro é um espírito que acompanha a família a muito tempo informa Sr. Désio:

“Há mais ou menos sessenta e seis anos atrás, lá na Fazenda Mutum (fazenda dos pais de Sr. Désio) que ficava a 60 Km de Tupaciguara, a

minha irmã Valentina passou por um processo de obsessão muito sério, então minha mãe que era muito católica se viu obrigada a frequentar centro espírita. Muitas reuniões aconteciam lá em casa mesmo, porque tinha um pessoal de Ituiutaba que morava lá, que conhecia sobre espiritismo. Tinha uma mulher toda paraplégica que se chamava Marvienia que recebia Sarapião Ribeiro. Daí quando minha irmã foi melhorando da obsessão, ele passou comunicar pelo aparelho dela. Muitos dos trabalhadores dessa época já desencarnaram, e hoje comunicam aqui no centro, ajuda nos trabalhos. Então como a Senhora pode ver D. Márcia, todos os espíritos que aqui comunicam fazem parte de uma família espiritual com ligações antiga...”

O que se sabe sobre o espiritismo de Sarapião Ribeiro é que ele era um soldado que trabalhava no interior do Estado de Goiás. Diz ter sido uma pessoa muito boa e caridosa. D. Nivanda e a D. Valentina contam que ele se apresenta sempre durante os trabalhos, vestido de farda e acompanhado por um cachorro e um chicote. Sarapião Ribeiro é o responsável pelos trabalhos de desobsessão da casa. Os casos mais difíceis são sempre solucionados quando sua equipe é “chamada” pela médium. Quando perguntei para D. Nivanda mais sobre o espírito de Sarapião Ribeiro, ela me disse “*pouco se sabe dele, pois ele não gosta que fique falando a seu respeito.*” Muito diferente do Dr. Fritz, que é outro espírito que comunica que trabalha na casa e responsável pelos trabalhos de consultas, este possui até uma biografia já publicada. Nev Bianchi publicou sua pesquisa sobre o trabalho desta entidade, onde foi levantada sua origem e tudo sobre sua trajetória e curas em alguns centros espíritas brasileiros. Toda sua história encontra-se no livro *A Verdade sobre o Dr. Fritz*.

Quando encarnado, Adolph Frederick Yeperssoven, foi médico formado pela Universidade de Varsóvia, graduado como cirurgião em 1897. Adolph Frederick nasceu em 27 de abril de 1874, na cidade de Dantzig, que, na época, estava anexada à Prússia Ocidental. Segundo Bianchi relata no livro, Dr. Fritz é um homem de estatura mediana, mais gordo que magro e introvertido, *quase monossilábico*, tem barbas rala, cabelos

louro e uma calva precoce. Dr. Fritz demonstrava uma efervescência patriótica, quando em 1914 partiu para o campo de batalha como coronel-médico. Com um mês de guerra, em 23 de agosto de 1914, durante a batalha de Tannenberg, na fronteira Leste da Prússia Oriental, ele morre num bombardeio que atingiu em cheio o forte onde se encontrava.

O espírito de Dr. Fritz faz parte do imaginário brasileiro. Há notícias de sua aparição em vários centros espíritas, em todos eles fazendo cirurgias e curando. Mas, conta Ney Bianchi, durante sua pesquisa, pode constatar numa entrevista com o Dr. Fritz que ele utilizou somente dois aparelhos para se comunicar na terra: Zé Arigo (reencarnação do capitão-médico Fritz Hausen que fazia parte de sua equipe, quando ocorreu o bombardeio) e Edson Queiroz (reencarnação do outro capitão-médico que também morreu com Dr. Fritz, Joseph Groeber). Relato, a seguir, parte do diálogo de Ney Bianchi com o Dr. Fritz:

*“- Há uma enxurrada de drs. Fritz por aí...
 - Há muitos João e Josés pelo mundo...
 - Mas esses drs. Fritz se dizem milagreiros, como você...
 - Pode ser que eles sejam milagreiros. Eu nunca fui. Vim com uma missão a cumprir e não com um show a desempenhar.
 - E porque o Zé Arigó e o Edson Queiroz? Por que não outro médium? Quem sabe houvesse alguns tão capacitados quanto eles? Ou talvez melhores?
 - Eu não escolho meus aparelhos. E não tenho que gostar deles. Apenas cumpro o que me é determinado, usando-os.”¹*

A verdade é que não se sabe quem são os vários Dr. Fritz que estão espalhados pelo país a fazerem cirurgias, consultas e curas. Muitos acreditam que realmente são vários drs. Fritz, pois este era um nome muito comum na Alemanha.

¹ BIANCHI, Ney. **A verdade sobre o Dr. Fritz**. Rio de Janeiro: Nova Era, 1997, p. 94.

D. Nivanda conta que seu primeiro encontro com o Dr. Fritz foi singular:

“ele me visitou uma vez quando fui convidada para este trabalho. Eu vi pelo teto, era 01:00 hora da manhã, eu fui adormecendo e não tinha como me mexer. Eu vi a equipe por cima do teto, e foi quando ele conversou comigo, mentalmente. Houve a fala dele mas não senti muita ligação, ele foi conversando mas eu entendia muito pouco por causa do sotaque ... ele falou para mim preparar que seria um trabalho muito grande, para que eu preparasse que já estava na hora de começar.”

A partir daí começou todo um processo de preparação, até que se deu o primeiro atendimento:

“a primeira vez que o Dr. Fritz comunicou, foi na casa do meu sogro, ele estava doente. Lá também estava uma sobrinha do Désio com um “caroço enorme debaixo do braço, muito grande e de aspecto roxo. Ele manifestou, pegou um pedaço de algodão e fez um curativo e logo aquilo saiu, e a menina ficou boa. Aí começou o trabalho. Começou comigo, o Désio, e suas duas irmãs. Nós começamos a trabalhar na nossa casa, começamos na cozinha, depois passamos para a sala, até que a casa estava pequena então mudamos pra cá. E foi do mesmo jeito, era gente sendo atendida na sala, deitadas nos bancos até construirmos lá no fundo; é onde funciona até hoje.”

D. Nivanda conta que quando o trabalho iniciou, ela renunciou a toda vida material, e passou a dedicar exclusivamente aos trabalhos espíritas, como é assim até hoje.

“Depois que eu comecei os trabalhos tive que parar com o trabalho de cabeleireira. Tudo saiu da minha mente. Tudo aquilo que vive, esqueci de tudo. Eu adorava minha profissão, meu salão... quando eu via um cabelo eu sabia a cor, o corte que ficaria melhor. Hoje é como se eu nunca tivesse vivido aquilo. Larguei o trabalho de uma vez. O Désio quase morreu, porque era eu que mantinha a casa. Ah! Sabe eu já não estava mais praquilo, para a matéria, eu era muito materialista, andava muito bem arrumada, cheia de jóias... nunca mais pinte os cabelos, nem

as unhas. As pessoas estranharam muito, mas eu estou muito bem assim. Me sinto feliz.”

A Casa de Oração Sarapião Ribeiro ainda continua no mesmo local. É uma área pequena, se considerarmos a quantidade de pessoas que procuram o tratamento. Tive a curiosidade de fazer a média de atendimento nos dias destinados a tratamento: cerca de 80 pessoas. Muitos ficam aguardando atendimento no corredor, não cabem tantas pessoas, porém não sai uma sequer sem ser atendida. Todos passam pelo tratamento e dizem ter alcançado melhora e cura para seus males.

Acompanhei alguns casos durante a pesquisa como foi o caso de Sra. Rejane, que mora na rua das Moedas, no Bairro Parque São Jorge. Meu contato com a Sra. Rejane deu-se antes dela buscar o tratamento na instituição; aliás, eu é que lhe informei sobre o tratamento. Em agosto de 2000, fui visitar a residência dela à trabalho. Na época, eu era Orientadora Social e fazia visitas aos lares das crianças que recebiam atendimento no Centro de Formação onde eu trabalhava. Quando lá cheguei, encontrei a Sra. Rejane muito doente, e ela me confessou já ter perdido o trabalho devido a doença e estava desesperada, porque além de tudo os médicos não sabiam o que ela tinha. Devo confessar que na hora pensei na pesquisa e porque não fazer uma experiência? Falei sobre o trabalho da instituição, dei-lhe o endereço e falei para que ela fosse fazer o tratamento, já que ela não tinha tanto opção assim. Ela me confessou já Ter procurado uma igreja evangélica, mas não resolveu, mas que iria tentar. Fiquei aguardando-a no dia do tratamento e ela não apareceu como combinamos. Passadas duas semanas, ela me procurou no Centro de Formação e me disse: - *Márcia, venho te agradecer, olha eu sarei. Fui nestas duas últimas semanas no centro e passei pelos passes e sarei. Estou vindo do médico e eles continuam sem saber qual foi o motivo da minha doença.”*

Passei então, a acompanhar os casos dentro da Casa da Oração, e lá encontrei o Sr. Roberto Barbosa, morador do Bairro Granada, que estava com problemas de coluna. O Nervo Ciático estava comprometendo seu estado físico. Quando ele entrou para a sala de consulta, o Dr. Fritz o encaminhou para a sala onde ficam as macas para repouso. Nesta sala, são feitos os tratamentos intensivos, tipo uma UTI, ou Pronto Socorro. Quando o Sr. Roberto saiu da sala informou que *“parece que tem várias agulhas nas minhas costas”*. Ele teve que ser levado em casa, pois não conseguia andar. Voltou mais três vezes para a manutenção do tratamento e curou-se. O motivo que levou o Sr. Roberto a sentir agulhas nas costas é porque faz parte da equipe do Dr. Fritz um japonês, o Dr. Tanaka, que trabalha com acupuntura, esclareceu o Sr. Désio. O Dr. Fritz sempre afirma que a cura só acontece quando o paciente tem fé, e procura, durante o tratamento, melhorar os pensamentos, afastar de seu convívio algum espírito que o segue. Ele repete incansavelmente e a cada consulta: *“é preciso melhorar os pensamentos. Tenham fé no Senhor Jesus Cristo”*.

Vale lembrar que as cirurgias realizadas são feitas a distância, sem uso de qualquer objeto cortante. As pessoas, quando chegam para o tratamento, primeiro passam pela evangelização que consiste na leitura do Evangelho Segundo o Espiritismo, acompanhado de uma mensagem de qualquer outro livro da imensa literatura espírita. Após esta leitura, é feito o esclarecimento da lição da noite, onde as pessoas fazem perguntas, ou as vezes somente ouvem os comentários. O palestrante da noite está sempre falando da necessidade do perdão, do amor ao nosso próximo como elementos principais, se quisermos adquirir saúde e equilíbrio em nossas vidas. Este é um momento em que as pessoas entram em reflexão, e o clima na sala, aos poucos, vai

mudando. O ambiente é de calma, magia, não sei bem definir este momento. Em seguida, as pessoas são direcionadas para a sala de passe. Aquelas que estiverem em tratamento ou forem iniciar tratamento, passam para a sala ao lado e aguardam o atendimento de desobsessão (na Segunda-feira) ou de consulta com o Dr. Fritz (na Terça-feira). Quando saem da sala de consulta, pegam um roteiro terapêutico onde é prescrito: N° de passes a receber, e os dias que a pessoa deve ficar em casa para receber o tratamento a distância; água fluidificada, e o dia do retorno.

Para que ocorra o tratamento a distância, é solicitado que o paciente deite às 22:00 horas e fique em prece. Naquele dia é solicitado que o paciente não coma carne, não fume, não consuma bebida alcoólica. No outro dia não correr, não subir escadas, não fazer exercícios bruscos e beber a água fluidificada que foi deixada ao lado da cama na hora do tratamento. O interessante é que conversando com as pessoas, elas dizem acordar no outro dia e sentir sintomas de pós-operatório e a água tem gosto de remédio. Todas as pessoas com quem conversei disseram ter obtido melhora com o tratamento. Perguntei a D. Nirvanda qual era o motivo mais comum que leva as pessoas a adoecerem, ela me respondeu:

“olha, posso dizer que 90% dos casos o motivo é a tribulação que as pessoas vivem, não alimentam direito, estão correndo sempre, estão sempre angustiadas com o trabalho, não tem tempo para viver... se estas pessoas tirassem um tempinho para meditar e aprenderem a amar e perdoar, não precisariam de vir aqui... o mal é o desamor em si mesmo.”

Encerrei minha pesquisa na Casa de Oração Sarapião Ribeiro em Fevereiro de 2001. Fiz alguns amigos, aprendi muito com a filosofia da casa, com a simplicidade de D. Nivanda, com sua dedicação e carinho com que trata as pessoas. E aprendi, acima de tudo, que por mais que a ciência procure compreender, os fenômenos de cura espiritual,

não será possível se o que ela procurar for explicação materialista, pois para entender este fenômeno primeiro é necessário conhecer a natureza humana como o Cristo conhecia, esta é razão de quando ele dizia: *“a tua fé te curou, vá e não peques mais...”* longe de qualquer preconceito ele conhecia o Deus que Habita dentro de cada um. Esta talvez seja a natureza humana...

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao abordar a questão da religiosidade cultural brasileira, percebi que ela se dá de várias formas. Hoje o quadro que se revela indica um pluralismo religioso em que os vários seguimentos religiosos se tropeçam e tentam dividir espaço nesta sociedade em que a religião tem o importante papel de explicar, conduzir e sustentar a vida do homem que acredita na existência de uma Força Maior, que possa trazer justiça e equidade para este mundo que a ciência tentou desencantar.

Neste universo religioso encontra-se o espiritismo kardecista, que depois de muitos conflitos com o catolicismo (considerada religião hegemônica e que, por muito tempo, manteve status de religião do Brasil), teve também que enfrentar conflitos internos, os quais ele soube muito bem criar soluções. Nesta trajetória, o movimento espírita soube produzir maneiras específicas de confrontar situações e se firmar enquanto religião, cativando vários setores da sociedade, inclusive a elite brasileira, com sua proposta de uma fé racionalizada e atingiu uma parcela mais carente com a prestação de serviços assistenciais, principalmente a cura mediúnica.

A crença na reencarnação e na comunicação dos espíritos são as noções básicas que foram bem difundidas pelo movimento que, por muito tempo, pertenceu a um campo especulativo que, para alguns, tratou-se mais de um fenômeno social que qualquer outra coisa. O fato é que a comunicação com os mortos ganhou uma dimensão pouco esperada, saindo do universo leigo e despertando interesse em alguns conceituados cientistas, que aderem ao movimento com intuito maior de desvendar o mistério, do que em compreender o fenômeno na sua abrangência espiritual,

submetendo toda a fenomenologia mediúnica de comunicação com os mortos aos mais variados métodos científicos.

Este conflito entre religião e ciência continua até nos dias atuais. O fato é que não se pode negar a fecundidade desta doutrina em trazer para a sociedade repostas para suas maiores dores e dúvidas. Sendo ela fundamentada na tríade Ciência/Filosofia/Religião, suas explicações rompem com o dogmatismo difundido pelas religiões tradicionais e com o materialismo explicativo da ciência, apontando um novo viés de conceber o homem na sua caminhada terrena – corpo e espírito.

A crença religiosa e os mistérios da fé, como manifestação de recusa à ordem estabelecida, sempre despertaram interesse de estudos das ciências. Porém, esta ciência não está preocupada em buscar soluções para os males que afligem a sociedade contemporânea, mas conciliar estas soluções à manutenção do poder vigente. Sendo esta prática conciliatória paradoxal, ela se mostra deficiente, não conseguindo garantir nem mesmo as necessidades primeiras dos homens.

Foi na sua religiosidade que o homem procurou aliviar suas dores e na sua fé ele encontrou equilíbrio para manter-se interagindo na sociedade sem se tornar simplesmente ‘máquina’. Encontramos hoje, uma ala da ciência um pouco mais suscetível às discussões que se preocupa em compreender essa nova sociedade que surge no limiar do novo milênio. Para isso, encomendaram pesquisa, fizeram estudos e constataram que, dentro da complexidade humana, não se pode perceber o homem somente na materialidade, sua complexidade transcende o entendimento racional da ciência tecnológica. Perceberam que é preciso invadir o universo espiritual do homem para entender que suas necessidades vão muito além das materiais. O espiritismo, neste sentido alerta a ciência para que ela se atente a perceber o homem na sua integridade.

Alguns pesquisadores já atentaram para isso, e vem fazendo diferença enquanto terapeuta.

Neste sentido, se nos detivermos no exame dos princípios fundamentais da doutrina espírita, que foi reproduzida em rápidas pinceladas, perceberemos que o espiritismo se insere no contexto do cotidiano, apresentando o homem como o único ser capaz de melhorar-se, ao passo que busca a melhoria do grupo. Aos dores morais e psíquicas têm por causa primeira os abusos que cometemos no decorrer de nossas existências. A dor se apresenta como grande remédio, tão somente surge como resultante dos abusos e excessos livremente escolhidos. As doenças são resultados destes mesmos abusos, ou seja, as doenças apresentadas no corpo somático são o expurgo dos males da alma.

Preocupado com a manutenção da vida, o homem se fragiliza diante da doença, pois ela o coloca diante do inevitável – a morte, o medo, a incerteza, faz com ele dê a reviravolta, buscando todos os recursos possíveis que possa garantir-lhe uma estadia maior na terra. Assim, ele busca desde as mais sofisticadas terapêuticas a tratamentos alternativos. Como a ciência médica tecnológica não é acessível à maioria, e a relação médico/paciente tem estado em crise, o homem doente tem se reconciliado com Deus, buscando tratamentos espirituais ou mais espiritualizados, que ofereçam a ele maior harmonização física e psíquica.

A ciência médica aberta a compreender este homem holístico, tem procurado aproximar suas práticas terapêutica a essa nova realidade. Seigel é um destes profissionais que tem conseguido realizar um brilhante trabalho, utilizando a terapêutica do amor para aumentar os sistemas imunológico de seus pacientes, na cura das doenças graves. Várias experiências foram feitas e o resultado é alentador. Todos têm

apresentado melhoras, chegando a se curar. Outro médico que segue a mesma linha é o Dr. Marco Aurélio, cardiologista, que constatou, em suas pesquisas, que as emoções têm papéis importantíssimos na prevenção e cura de doenças. Outros pesquisadores têm associado seus princípios religiosos nas terapias curativas, como é o caso do neurologista Facure, que recomenda desde passes magnéticos a cirurgias espirituais. O psiquiatra Paulo Maurício tem receitado preces, e o confessorário para seus pacientes, e todos tem apresentado melhoras surpreendentes. Diante desses fenômenos a ciência vem buscando explicação, porém seus passos nesta direção têm sido lentos por não compreender a fantástica complexidade da natureza humana.

Neste sentido, o espiritismo kardecista vem atraindo o olhar da ciência que busca explicação para os fenômenos da mediunidade, e dos processos de cura realizados nos diversos centros espíritas espalhados pelo Brasil. Os mais céticos acreditam que tudo não passa de charlatanice, outros ávidos do desejo que a morte não seja o fim e que seus males possam ser resolvidos se empenham de fé a desafiar o materialismo científico. Embora as dúvidas ainda perdurem entre os que consideram a ciência cega e os que duvidam do mundo dos espíritos, o ideal é que nem a ciência, nem a Fé sejam preconceituosas e possam caminhar de mãos dadas, lado a lado na busca da Unificação do saber.

Quando se trata de saúde e doença, temos que admitir que há outras maneiras de tratar este binômio, e o primeiro passo é perceber que ele faz parte do processo histórico do homem, que está sendo (re) construindo a todo momento. Escolhi este tema para pesquisa justamente por perceber que há uma busca do homem em encontrar no seu cotidiano diferentes formas para garantir a vida. E estar perto com divindade sempre foi a melhor maneira que este encontrou de se assegurar no mundo com mais equilíbrio.

Percebi que o homem quando procura os templos religiosos (no caso o centro espírita) ele se apresenta em crise com o mundo moderno, e o fato de buscarem tratamentos espirituais é justamente pelo fato da medicina hoje apresentar rachaduras nas suas estruturas conceituais. Tratar um doente abordando somente seu corpo físico é um equívoco, se existe distúrbios de ordem física, outros existem inerentes à alma. A grande falha da ciência médica é não perceber a dimensão, a profundidade da realidade da alma na vida humana. Neste sentido, o espiritismo propõe uma nova visão para as doenças e o processo de cura ao afirmar que é preciso reconhecer a realidade da alma e que o amor seja o remédio na terapêutica médica. Quando a ciência médica compreender que os males relacionados ao corpo físico têm sua causa na história pregressa do homem, e que muitos distúrbios estão relacionados à conduta diária do homem, os pacientes diminuirão suas idas aos consultórios e passarão a ser médicos de si mesmos, buscando transformar suas atitudes em relações mais fraternas, processando dessa forma a sua cura e a da sociedade enferma.

Acredito na visão de Jung em *Psicologia e Religião*, quando este fala da transcendência. Esta relação contribui para tornar a vida do indivíduo melhor, mais bela, mais completa e mais satisfatória e é preciso aceitá-la como a sentimos sem medos, sem preconceitos, porque não se pode subestimar a capacidade da mente humana, principalmente quando esta se volta para o que a ciência denomina de irracional. Ele afirma:

“Eles voltaram a si, já se reconciliavam consigo mesmos, e, desta forma, também se reconciliavam com as circunstâncias e as contingências adversas. Essa atitude corresponde em grande parte ao que antigamente se queria dizer com a expressão ‘ele fez as pazes com Deus, submeteu-se a vontade de Deus’.”¹

¹ JUNG apud SIEGEL, B. S. M. D. *op. cit.*, p. 254.

A historiografia brasileira tem se ocupado muito em estudar as questões relacionadas a religiosidade brasileira. Mas são poucos os trabalhos voltados para o estudo do Espiritismo Kardecista. Grande parte dos trabalhos produzidos pertence a literatura espírita, o que dificulta um pouco a discussão. Durante a pesquisa, detectei que o espiritismo tem uma proposta social muito interessante para a sociedade pós-moderna, que vale a pena ser estudada com mais interesse. Existe também, no campo da arte, trabalho interessantíssimo, que não fica somente na esfera de marketing religioso. Agora, dentro do campo da doença e saúde, ainda há muito a ser estudado, pois se trata de um assunto ‘novo’ para a ciência, e traz muitos mistérios a serem desvendados. Como o próprio Kardec dizia, os primeiros passos foram dados por ele, mas o que escreveu foi somente a base que não está pronta e acabada, ficando para o homem moderno dar continuidade a esta tarefa.

Este trabalho apenas procurou suscitar a questão das doenças e curas, dentro de um novo olhar, que transcende o olhar frio do cientificismo-técnico, e que existe uma prática de cura milenar que deve ser levada em conta, não como forma alternativa, mas como terapia complementar comprometida mais com o homem e provocando neste uma alquimia de motivação que viabilize o nascer de um homem sadio.

FONTES

Periódicos:

ALMEIDA, Antonio Cerejo. Uma visão integral do homem. **Revista Cristã de Espiritismo**, São Paulo: Escala, 2000, nº 06, p. 06-13.

BRANOFF, Basílio. Ciências e Espiritualidade. **Visão Espírita**, nº 26, jan/2001, 13.

BRÓLIO, Roberto. A medicina no alvorecer da Nova Era. **Revista Cristã de Espiritismo**, São Paulo: Escala, 2000, nº 11, 2000, p. 18-21

CARUSO, Marina. Médicos de Fé. In: **Isto É**, São Paulo, nº 1554, jul. 1999, p. 53.

LOUREIRO, Carlos Bernardo. O Espiritismo à luz da Crítica. In: **O Reformador**, nº 2063, fev/2001.

MORAIS, Jomar. A medicina doente. In: **Super interessante**, nº 5, maio 2001.

VITÓRIA, Gisele. Estranhos Poderes. In: **Isto É**, nº 1489, abril/1998, p.143.

WEIS, Bruno, CÔRTEZ, Celma, PEREIRA, Cilene. Uma droga chamada esperança. In: **Isto É**, São Paulo, nº 1496, jun. 1998, p. 142-151.

BIBLIOGRAFIA

ALVES, Rubem. **O que é Religião**. São Paulo: Brasiliense, 1984.

ANDRADE, Geziel. **Doenças, Cura e Saúde à luz do espiritismo**. Capivari, SP: EME Editora, 1992.

ARAIA, Eduardo. **As Religiões na História: Espiritismo Doutrina de fé e ciência**. São Paulo: Ática, 1996.

BIANCHI, Ney. **A verdade sobre o Dr. Fritz**. Rio de Janeiro: Record, 1997.

FILHO, Wilson Vieira da Costa. **Medicina e Fé: as duas faces da cura**. Casa da Fraternidade São Francisco de Assis, Uberlândia, 1986-1999. Monografia, Universidade Federal de Uberlândia, 1999.

FRANCO, Divaldo. **O homem integral**. Bahia: Leal – Livraria Espírita Alvorada, 2000.

HELLERN, Victor; NOTAKER, Henry; GAARDER, Jostein. **O livro das religiões**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

JACINTHO, Roque. **O que é espiritismo**. São Paulo: Brasiliense, 1982.

KARDEC, Allan. **O Livro dos Espíritos**. São Paulo: Instituto de Difusão Espírita, 1995.

_____. **A Gênese**. Rio de Janeiro: FEB, 1992.

_____. **O Evangelho Segundo o Espiritismo**. São Paulo: Instituto de Difusão Espírita, 1978.

_____. **O que é Espiritismo**. São Paulo: Instituto de Difusão Espírita, 1974.

LÉON, Denis. **Depois da Morte**. Rio de Janeiro: FEB, 1978.

LOPREATO, Christina da Silva Roquette. **Milagres da Fé: Messianismo e Repressão Política no Brasil nos anos 70**. Campinas, SP: Ed. UNICAMP/Centro de Memória – UNICAMP, 1999.

OLIVEIRA, Elda Rizzo. **O que é medicina popular**. São Paulo: Brasiliense, 1984.

PIERUCCI, Antônio Flávio; PRANDI, Reginaldo. **A realidade social das Religiões no Brasil: Religião, sociedade e política**. Prefácio Assim como era no Princípio: Religião e Ruptura. São Paulo: UCITEC, 1996.

PRANDI, Reginaldo. Perto da magia, longe da política. In: **A realidade das religiões no Brasil**. São Paulo: HUCITEC, 1996.

SANTOS, José. **Espiritismo uma religião brasileira**. São Paulo: Moderna, 1997.

SERRANO, Alan Indio. **O que é medicina alternativa**. São Paulo: Brasiliense, 1989.

SIEGEL, Bernie S.M.D. **Amor, medicina e milagres**. São Paulo: Ed. Best Seller, 1986.

SILVA, Marco Aurélio Dias da. **Quem ama não adocece**. O papel das emoções na prevenção e cura das doenças. São Paulo: Ed. Best Seller, 2000.

SOCIEDADE DE DIVULGAÇÃO ESPÍRITA AUTA DE SOUZA. **Noções Básicas de Doutrina Espírita**. Brasília: Ed. Auta de Souza, 1997.

SOUZA, R.L.V. (et al). **Porque Adoecemos** – Novos horizontes do conhecimento. Belo Horizonte: Fonte Viva, 2000.

_____. **Porque adoecemos: Princípios para a medicina da alma VII**. Belo Horizonte: Fonte Viva, 1996.

VITUSSO, Isabel R. **Terra Fértil, Semente Lançada** – A história do Espiritismo em Uberlândia. Uberlândia: AME, 2000.

XAVIER, Francisco Cândido. **Brasil Coração do Mundo Pátria do Evangelho**. São Paulo: FEB, 1938.